

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

**O NOVO CADERNO DE ESPORTES NA TV ESPORTE
INTERATIVO:
CONSTRUINDO UM PROGRAMA DE AUDIÊNCIA**

BRUNA CAMPOS DE MENEZES

RIO DE JANEIRO

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

**O NOVO CADERNO DE ESPORTES NA TV ESPORTE
INTERATIVO:
CONSTRUINDO UM PROGRAMA DE AUDIÊNCIA**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social/ Jornalismo.

BRUNA CAMPOS DE MENEZES

Orientador: Prof. William Dias Braga

RIO DE JANEIRO

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **O Novo Caderno de Esportes na TV Esporte Interativo: Construindo um programa de audiência**, elaborada por Bruna Campos de Menezes.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia...../...../.....

Comissão Examinadora:

Orientador: Prof. William Dias Braga
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Comunicação - UFRJ

Prof. Paulo Domenech Oneto
Doutor em Filosofia pela *Université de Nice* e professor da Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Comunicação - UFRJ

Prof. Gabriel Collares Barbosa
Doutor em Comunicação e Cultura pela e professor da Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Comunicação - UFRJ

RIO DE JANEIRO

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

MENEZES, Bruna Campos de.

O Novo Caderno de Esportes na TV Esporte Interativo:
Construindo um programa de audiência. Rio de Janeiro, 2014.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação
– ECO.

MENEZES, Bruna Campos de. **O Novo Caderno de Esportes na TV Esporte Interativo: Construindo um programa de audiência.** William Dias Braga. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso demonstra como é feito o aprimoramento de um telejornal esportivo para e até que resultados positivos de audiência sejam alcançados e consolidados. Para exemplificar isso, o projeto se debruça nas alterações aplicadas ao noticiário Caderno de Esportes, da jovem emissora *TV Esporte Interativo*, e na influência que essas transformações – fundamentadas em teorias de renomados estudiosos do telejornalismo esportivo – têm sobre as estatísticas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o IBOPE. A monografia também abre discussão sobre a evolução do modo de se fazer telejornalismo esportivo, pegando carona na análise dos hábitos de consumo de notícias da população brasileira, nos aprimoramentos tecnológicos e no surgimento e desenvolvimento de novas mídias.

Palavras-chave: telejornalismo esportivo; Caderno de Esportes; *TV Esporte Interativo*; audiência.

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus pais, José Maurício e
Maria José, que não economizaram esforços para
proporcionar às três filhas a melhor formação pessoal e
profissional.*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. O CADERNO DE ESPORTES NA TV ESPORTE INTERATIVO	6
2.1. O FORMATO: A PRODUÇÃO E A EDIÇÃO.....	6
2.2. O VISUAL	8
2.3. A APRESENTADORA: UMA FIGURA SEM REPRESENTATIVIDADE.....	10
2.4. A LINGUAGEM: A TRAVA NO TEXTO FALADO E ESCRITO	11
2.5. A FUNÇÃO EDITORIAL: A FALTA DE EXPERIÊNCIA.....	13
3. O NOVO CADERNO DE ESPORTES NA TV ESPORTE INTERATIVO	15
3.1. A PERSONALIDADE: O JORNALISTA, NARRADOR E APRESENTADOR ANDRÉ HENNING	15
3.2. A NOVA CARA DO CADERNO DE ESPORTES.....	18
3.2.1. <i>O CENÁRIO</i>	19
3.2.2. <i>A VIDEOGRAFIA</i>	21
3.3. A MUDANÇA NO FORMATO.....	22
3.3.1. <i>O COMENTÁRIO INICIAL</i>	23
3.3.2. <i>A OPINIÃO DO APRESENTADOR</i>	24
3.3.3. <i>O CASAL: A FIGURA FEMININA E A INTERAÇÃO NA BANCADA</i>	27
3.3.3.1. <i>MARIANA FONTES: O DIFERENCIAL</i>	28
3.3.3.2. <i>A INTERAÇÃO E O RITMO</i>	29
3.3.4. <i>A PRODUÇÃO E A EDIÇÃO</i>	30
4. A ESTREIA: OS PRIMEIROS PASSOS, RESULTADOS E AJUSTES	34
4.1. OS RESULTADOS IMEDIATOS E AJUSTES RELÂMPAGOS	34
4.1.1. <i>AJUSTANDO A ABERTURA DO PROGRAMA</i>	35
4.1.2. <i>AJUSTANDO A PASSAGEM DE BLOCO</i>	36
4.2. A COPA DAS CONFEDERAÇÕES E OS PROTESTOS.....	36
4.3. A FERRAMENTA DO AO VIVO	41
4.4. A PARTICIPAÇÃO DO TELESPECTADOR E O FACEBOOK DO CADERNO DE ESPORTES	43
4.5. O PROJETO HD NA TV ESPORTE INTERATIVO.....	46
5. ANALISANDO RESULTADOS: A AUDIÊNCIA.....	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
8. GLOSSÁRIO.....	57
9. ANEXO A – ENTREVISTA COM MARIANA FONTES.....	61
10. ANEXO B – ENTREVISTA COM ANDRÉ HENNING.....	64

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: ESPELHO DO CADERNO DE ESPORTES DO DIA 28 DE FEVEREIRO	7
FIGURA 2: ENQUADRAMENTOS DO ANTIGO CENÁRIO DO CADERNO DE ESPORTES	8
FIGURA 3: EXEMPLO DE VIDEOGRAFISMO NO ANTIGO CADERNO DE ESPORTES	9
FIGURA 4: ESTRUTURA DA EQUIPE DO ANTIGO CADERNO DE ESPORTES	13
FIGURA 5: ENQUADRAMENTOS DO NOVO CADERNO DE ESPORTES	19
FIGURA 6: ENQUADRAMENTO DO SPORTSCENTER BRASIL, DA <i>ESPN BRASIL</i>	20
FIGURA 7: MOVIMENTO E TRIDIMENSIONALIDADE NO CRÉDITO DE PARTICIPAÇÕES POR TELEFONE NO NOVO CADERNO DE ESPORTES	22
FIGURA 8: O TRIDIMENSIONAL NA VINHETA DE ASSUNTO DO CADERNO DE ESPORTES	22
FIGURA 9: ESPELHO DO CADERNO DE ESPORTES DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2013	31
FIGURA 10: MODELO DE <i>OFF</i> DE VT DE GOLS NO ANTIGO CADERNO DE ESPORTES	32
FIGURA 11: BASTIDORES DA ESTREIA DO NO CADERNO DE ESPORTES	34
FIGURA 12: ESPELHO DA ABERTURA DO PROGRAMA, COM UM <i>BREAK</i> LOGO APÓS A ESCALADA	35
FIGURA 13: AUDIÊNCIAS DO ESPORTE INTERATIVO, DO CADERNO DE ESPORTE E DO JOGANDO EM CASA DURANTE A COPA DAS CONFEDERAÇÕES	39
FIGURA 14: LISTAS DO SITE <i>SOCIAL BAKERS</i> DE <i>FAN PAGES</i> E DE <i>FAN PAGES</i> DE MÍDIA NO BRASIL	45
FIGURA 15: PENETRAÇÃO DA TV ESPORTE INTERATIVO NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS..	48
FIGURA 16: EVOLUÇÃO DA AUDIÊNCIA DE 2013 DO CADERNO DE ESPORTES NA PARABÓLICA	48
FIGURA 17: EVOLUÇÃO DA AUDIÊNCIA DE 2014 DO CADERNO DE ESPORTES NA PARABÓLICA	49
FIGURA 18: PROGRAMAS DE MAIOR DESTAQUE DA TV ESPORTE INTERATIVO EM FEVEREIRO DE 2014	50

1. INTRODUÇÃO

O telejornalismo brasileiro surgiu na década de 1950, paralelamente à implantação da indústria televisiva no país, que passava por um importante processo de desenvolvimento econômico e de crescimento industrial intenso. No dia seguinte à sua inauguração em 18 de setembro, a *TV Tupi* – canal que transmitia para pouco mais de 100 televisores na cidade de São Paulo – veiculou o primeiro programa do gênero no Brasil, o *Imagens do Dia*. O telejornal, que durou dois anos, funcionava como um rádio aperfeiçoado: mostrava as imagens brutas do dia, sem som, enquanto os apresentadores liam as notas extraídas dos jornais impressos.

A partir desse momento, o telejornalismo foi conquistando o público brasileiro, apesar de, em um primeiro momento, a competição com o rádio, em termos de instantaneidade, ser desleal, devido à demora na revelação de imagens e ao atraso na divulgação dos fatos. Com o fim do *Imagens do Dia*, em 1952, surgiram os noticiários *Telenotícias Panair* e, em 1953, o *Mapping Movietone* e a versão televisiva do ícone do rádio *Repórter Esso*, sob o comando de Gontijo Teodoro.

Na década de 60, chega ao Brasil o videotape, encomendado para registrar a inauguração de Brasília, nova capital do país, e o telejornalismo começa a se consolidar, com o surgimento, pela *TV Excelsior*, do *Jornal de Vanguarda* – que contava com o talento dos profissionais dos jornais impressos –, do *Jornal Nacional* – criado pela *Rede Globo* para competir com o *Repórter Esso*, que encerrou suas atividades em 1970 – e, mais tarde, do *Titulares da Notícia*, da *TV Bandeirantes*, do *Rede Nacional de Notícias*, da *TV Tupi*, e do *A Hora da Notícia*, da *TV Cultura*.

Com a decadência da Ditadura Militar, a partir de 1983, os avanços tecnológicos e o surgimento da internet, o telejornalismo foi ganhando cada vez mais espaço junto ao público brasileiro, com relevância não só para a *Rede Globo*, mas também para outras cadeias, como o *Sistema Brasileiro de Televisão*, *SBT*, do empresário Sílvio Santos e a *Rede Manchete*, do grupo Bloch.

Na onda do desenvolvimento do telejornalismo no Brasil, surge também o telejornalismo esportivo no país. Li-Chang Silva Souza (2005) afirma que o trabalho jornalístico especializado em esportes nasceu na TV brasileira em 1950, com a exibição, pela extinta *TV Tupi*, de uma reportagem sobre um jogo entre os clubes Portuguesa de Desportos e São Paulo.

Já em 1958, era possível assistir aos jogos da Copa do Mundo da Suécia no cinema, cerca de três dias após a partida e, no mundial do Chile, em 1962, era plausível assistir ao videotape do jogo um dia depois da realização da partida.

Todavia, até o fim da década de 60, o esporte, que ainda não possuía a visibilidade e a importância dos dias de hoje, era exibido como parte dos noticiários gerais. Esse panorama mudou na década subsequente, com o *boom* dessa cobertura especializada em esportes no ano de 1970, na Copa do Mundo do México, e o investimento financeiro do governo brasileiro – na tentativa de popularizar a ditadura militar do presidente Médici e manter a ordem no país – nas transmissões de jogos ao vivo e a cores, via satélite, da Seleção Brasileira, paixão nacional.

Em 1973, a *Rede Globo* colocou no ar o programa semanal Esporte Espetacular, inspirado no modelo do programa norte-americano ABC Sports, que unia o noticiário esportivo ao entretenimento. A partir dos anos 80, a emissora percebe no esporte uma fonte de alto lucro e decide aumentar os investimentos na área. No final dessa mesma década, surgem, na TV fechada, ou TV por assinatura, os primeiros canais com 100% de suas programações dedicadas à cobertura de diversas modalidades esportivas, ainda com maior destaque, porém, para o futebol.

Atualmente, o jornalismo esportivo ocupa um espaço significativo na televisão brasileira. Movidos por essa constatação, um grupo de empresários decidiu fundar, em janeiro de 2007, a *TV Esporte Interativo*, o primeiro canal de televisão aberta do país com 100% da sua grade direcionada ao conteúdo esportivo.

A primeira transmissão da emissora foi realizada no dia 20, dia da estreia do canal, com a exibição, ao vivo e a cores, do jogo entre Chelsea e Liverpool, pelo Campeonato Inglês de futebol – ou *Premier League* –, com narração e comentários dos jornalistas recém-contratados André Henning e Vitor Sérgio Rodrigues.

A emissora detém os direitos de transmissão da Liga dos Campeões da Europa, da decisão da Copa do Rei da Espanha, da NFL, da Europa League, dos torneios Grand Slam de Judô, além de ser a grande idealizadora e distribuidora da competição regional Copa do Nordeste. O canal também oferece ao telespectador um leque de produtos próprios, com os programas Jogando em Casa, Dois Toques, O Melhor da Liga, O Incrível Kajuru, sob o comando de Jorge Kajuru, e o telejornal Caderno de Esportes, exibido de segunda à sexta.

O único noticiário da *TV Esporte Interativo*, assim como outros conteúdos jornalísticos da televisão brasileira – sejam eles de cunho esportivo ou não – é um

produto não-neutro, apesar da noção de “espelho da realidade” estar intrínseca à raiz do jornalismo. Os aspectos relativos à propriedade comercial das mídias fazem com que a preocupação com a audiência esteja presente de forma implícita. Afinal, apropriar-se do telespectador significa conquistar um segundo público, o anunciante, financiador das produções televisivas, que “compra” a possibilidade de atenção do público. Por isso, uma emissora estará sempre apreensiva com que o telespectador espera de seus telejornais e suas notícias.

Na *TV Esporte Interativo*, a preocupação com a venda ao público genérico, que assiste à programação em sua casa ou em outros locais, também é intensa. Afinal, por ser um canal de televisão aberta pública em comparação com seus concorrentes, a corrida por uma grade de programação rentável em termos de audiência, de marca e, principalmente, de comercialidade – para uma geração cada vez maior de investimentos –, é infindável.

A experiência de quase quatro anos como funcionária da *TV Esporte Interativo*, como produtora e coordenadora do telejornal da casa, o *Caderno de Esportes*, e como compartilhadora do plano de sucesso de audiência do canal e do telejornal esportivo, motivou a autora deste trabalho de conclusão de curso a delinear, a partir da presente monografia, um modelo de noticiário direcionado para o âmbito dos esportes atrativo ao público, através de um estudo de caso da remodelação da atração telejornalística *Caderno de Esportes*, em abril de 2013 – fundamentada em teorias de grandes estudiosos do telejornalismo do Brasil – e em consequentes resultados difundidos por entidades de reconhecida credibilidade, como o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o IBOPE, a partir da hipótese de que a melhora nos índices de audiência são derivados das mudanças aplicadas ao noticiário.

Tal estudo abrirá caminho para a discussão a respeito do que é certo ou errado – ou, até mesmo, se existe o certo e o errado – na maneira de se produzir telejornalismo esportivo, do que é promissor no momento de atingir o público, da importância das novas mídias na relação entre o emissor e o telespectador e sobre a influência das evoluções tecnológicas no sucesso televisivo, entre outras.

Na primeira parte deste trabalho de conclusão de curso, será contada a origem do telejornal *Caderno de Esportes*, que era comandado por um âncora único, e as características – visuais, de conteúdo e de estrutura – da primeira versão do programa, que nasceu com o surgimento da *TV Esporte Interativo*, em janeiro de 2007 e se

manteve até abril de 2013, quando a direção de conteúdo da emissora optou pela remodelação da atração.

Na segunda parte da monografia, serão detalhadas todas as alterações realizadas no processo de reformulação do programa, passando, primeiro, pela mudança no comando da bancada do telejornal, que passou a ter dois apresentadores, um homem e uma mulher, depois, pela construção de um novo visual – mais moderno e futurístico – para o produto e, finalmente, pelas transformações no formato e na linha de produção do programa.

Na terceira parte do presente trabalho de conclusão de curso, serão analisados os primeiros resultados apresentados pelo novo Caderno de Esportes, as adaptações realizadas imediatamente após a divulgação desses dados iniciais e os aperfeiçoamentos concretizados ao longo do amadurecimento do novo telejornal, que culminarão, na quarta e última parte da monografia, na comprovação da hipótese, com números do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o IBOPE, da eficácia dessas medidas no processo de conquista e fidelização do público.

Como forma de compreender melhor a opção por determinadas medidas no processo de construção do novo Caderno de Esportes, será utilizada a pesquisa bibliográfica com publicações a respeito deste ramo. Entre os autores que serão citados por este trabalho de conclusão de curso estão William Bonner, editor-chefe e apresentador do Jornal Nacional, da *Rede Globo*, através do livro *Jornal Nacional: Modo de Fazer*; Vera Íris Paternostro, que, entre outros trabalhos, foi editora-chefe do Jornal Hoje, também da *Rede Globo*, e implantou e dirigiu o departamento de jornalismo do *SBT* no Rio, dentro do projeto inovador do TJ Brasil; Beatriz Becker, Jornalista diplomada, Doutora em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ, e que cursou pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC- São Paulo; o jornalista, historiador, professor e advogado brasileiro Heródoto Barbeiro, entre outros profissionais da área.

Outra técnica que será utilizada na elaboração desta monografia é a entrevista em profundidade, que buscará informações e percepções através da experiência e relatos dos entrevistados.

Os jornalistas e apresentadores André Henning e Mariana Fontes, que vivenciaram cada etapa da transformação do antigo Caderno de Esportes em um novo telejornal, vão explicar o que mudou na estrutura do trabalho, no formato do noticiário,

quais os obstáculos enfrentados e superados no processo de remodelação, e o que é produzido atualmente. Assim, será possível compreender um pouco da rotina e da composição do reformulado telejornal esportivo.

Por último, será realizada uma pesquisa documental, ou seja, uma investigação a partir de documentos – contemporâneos ou retrospectivos – considerados autênticos.

Entre as fontes que serão utilizadas por este trabalho de conclusão de curso, estão documentos informativos, gráficos e tabelas, em muitos casos, contendo dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, IBOPE, disponibilizados pela própria *TV Esporte Interativo* para o uso exclusivo do presente trabalho de conclusão de curso.

2. O CADERNO DE ESPORTES NA TV ESPORTE INTERATIVO

O Caderno de Esportes é um programa jornalístico de televisão, ao vivo, cujo objetivo é levar ao telespectador o que de mais importante aconteceu – ou vai acontecer – no dia, no Brasil e no mundo, no âmbito dos esportes, através do canal de televisão aberta *TV Esporte Interativo*. O telejornal esportivo surgiu pouco tempo depois do lançamento da emissora, em janeiro de 2007, com uma edição única, de quarenta e cinco minutos de duração, e sob o comando da jornalista Roberta Barroso, que deixou a *TV Esporte Interativo* em 2011 e, presentemente, trabalha como profissional de reportagem na *Band Rio*.

Em julho de 2009, o telejornal Caderno de Esportes ganhou uma segunda edição, que era exibida mais tarde na grade de programação do canal, com uma duração reduzida.

Esse modelo com duas exibições perdurou por três anos, até 2012, quando o programa jornalístico voltou a ter uma única edição, porém, mais extensa, com uma hora de duração.

Nessa última reformulação, o programa jornalístico também ganhou um novo quadro, chamado “O Colunista do Dia”, no qual a apresentadora do telejornal recebia, no estúdio, um comentarista da *TV Esporte Interativo* para comentar a principal notícia esportiva do dia, valorizando-a e destacando-a.

Além de Roberta Barroso, já comandaram o Caderno de Esportes, entre outras jornalistas, Bárbara Coelho, atualmente apresentadora do canal de televisão fechada *SporTV*, Kelly Dias, agora produtora e âncora da rádio *Bradesco Esportes FM*, e Mariana Fontes, que segue apresentando a nova versão do telejornal – da qual falaremos mais adiante – ao lado do narrador André Henning.

2.1. O formato: a produção e a edição

O Caderno de Esportes atendia ao engessado modelo – muito comum aos telejornais da atualidade – *Cabeça-VT-Pé*, com a utilização de nenhuma ou quase nenhuma imagem ilustrativa, ou nota coberta, e raros *links* ao vivo. Dessa forma, para preencher os 50 minutos líquidos do telejornal – um tempo que não inclui os intervalos, portanto –, eram produzidos, em média, vinte videotapes por dia, um número alto, como mostra o espelho do Caderno de Esportes do dia 28 de fevereiro de 2013.

(28/02/2013) Caderno de Esportes 1

Início 19:15:00 Término 20:00:00

Bloco 01					Break 00:00		Total 00:13:34		
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.
01		VT ESCALADA				00:00	01:01	01:02	X
02		VT PREPARAÇÃO SÃO PAULO			X	02:15	00:06	02:21	X
03		==EI MÓVEL VERDEÃO==				00:00	00:16	00:16	X
04		VT CORINTHIANS X MILLONARIOS			X	03:03	00:05	03:08	X
05		VT ARTE TRANSMISSÕES			X	00:08	00:00	00:08	X
06		VT OS SEM VERGONHA DE VOLTA			X	01:51	00:05	01:57	X
07		VT SONORA CEARÁ			X	00:30	00:09	00:40	X
08		==CITAÇÃO DAYTON==				00:00	00:24	00:25	X
09		VT CAMPINAS X PINHEIROS			X	02:29	00:04	02:34	X
11		NT CHAMA CAMPINAS X PINHEIROS				00:00	00:09	00:09	X
12		NT BERNARDINHO X SHEILA				00:00	00:34	00:34	X
13		CHAMA BREAK				00:00	00:19	00:20	X
14		VT TRECHO BREAK FLUMINENSE			X	00:00	00:00	00:00	X
15		VT TRECHO BREAK LÚCIO			X	00:00	00:00	00:00	X
16		VT TRECHO BREAK TEATRO			X	00:00	00:00	00:00	X

Bloco 02					Break 03:00		Total 00:09:00		
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.
17		VT HUACHIPATO X FLU			X	00:33	00:05	00:38	X
18		VT DESEMBARQUE FLUMINENSE			X	01:33	00:04	01:37	X
19		VT SONORA VASCO			X	00:13	00:11	00:25	X
20		VT ASA SEM LÚCIO MARANHÃO			X	01:23	00:06	01:30	X
21		VT SONORA FORTALEZA			X	00:15	00:10	00:26	X
22		==CITAÇÃO DAYTON==				00:00	00:24	00:25	X
23		VT TEATRO DOS SONHOS			X	01:50	00:16	02:07	X
24		NT CHAMA REAL X MAN. UTD				00:00	00:06	00:07	X
25		VT GOLS ATLETICO X SEVILLA			X	00:43	00:11	00:54	X
26		NT PÉ COPA DO REI				00:00	00:31	00:32	X
28		CHAMA BREAK				00:00	00:18	00:19	X
56		VT TRECHO BREAK GALO			X	00:00	00:00	00:00	X
57		VT TRECHO BREAK MURICY			X	00:00	00:00	00:00	X

58		VT TRECHO BREAK BELLATOR			X	00:00	00:00	00:00	X
----	--	--------------------------	--	--	---	-------	-------	-------	---

Bloco 03					Break 03:00		Total 00:14:35		
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.
29		VT DESEMBARQUE ATLÉTICO-MG			X	01:34	00:05	01:40	X
30		NT PÉ ATLÉTICO MINEIRO				00:00	00:17	00:18	X
31		VT MURICY NA FOGUEIRA			X	01:28	00:08	01:37	X
32		VT GIRO BR			X	01:43	00:03	01:47	X
33		VT BELLATOR 91			X	01:31	00:00	01:31	X
34		VHT COLUNISTA DO DIA				00:00	00:00	00:00	X
35		==ENTRADA COMENTARISTA==				06:00	00:00	06:00	X
36		VT MUDANÇAS RANKING JUDÔ			X	01:21	00:00	01:21	X
37		CHAMA BREAK				00:00	00:12	00:12	X
59		VT TRECHO BREAK FLAMENGO			X	00:09	00:00	00:09	X
60		VT TRECHO BREAK BARTON			X	00:00	00:00	00:00	X

Bloco 04					Break 03:00		Total 00:07:28		
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.
38		VT TREINO FLAMENGO			X	01:11	00:07	01:19	X
39		NT BOTAFOGO				00:00	00:23	00:24	X
40		VT TREINO BAHIA			X	01:17	00:00	01:17	X
41		VT GOLS PERNAMBUCANO			X	00:00	00:04	00:04	X
42		VT MAIS CRISE NO CHELSEA			X	02:25	00:09	02:34	X
43		VT HOW WE SEE JOEY BARTON			X	01:26	00:11	01:37	X
44		==GC=PROGRAMAÇÃO==				00:00	00:13	00:13	X
45		==ENCERRA==				00:00	00:00	00:00	X
46		VT CLIPE DE IMAGENS				00:00	00:00	00:00	X

Figura 1: Espelho do Caderno de Esportes do dia 28 de fevereiro

Entre os videotapes exibidos pelo programa, encontrava-se a escalada, que antecipava, em tom veloz e contundente, os assuntos que seriam tratados mais à frente. Para ser editada a tempo, a escalada precisava ser gravada com trinta minutos de antecedência. Nesse meio tempo, corria-se o risco de surgir uma notícia de alta importância de última hora, obrigando a produção do programa a cair, ou seja, descartar a escalada, para não tornar a abertura do programa obsoleta.

Os videotapes restantes, quando não eram produzidos pela equipe de reportagem – seis, em média –, eram elaborados pelos próprios produtores do programa: eram os chamados videotapes de redação.

Todos eles, entretanto, eram finalizados – após a sonorização dos offs – pela equipe de edição de vídeo do telejornal, um trabalho que exigia muita agilidade e cuidado devido ao número de alto de videotapes que deveriam ser concluídos até o início da edição do dia do Caderno de Esportes.

2.2. O visual

A *TV Esporte Interativo* completou, em janeiro deste ano, sete anos de existência, mesma idade do único telejornal da emissora, o Caderno de Esportes. Os reduzidos tempos de vida do canal e do programa não permitiram – até o dia primeiro de abril, data de surgimento do novo telejornal, com um moderno cenário –, um investimento maior no visual do programa. Com isso, o espaço destinado à apresentadora do Caderno de Esportes sempre foi considerado simples e precário.

De um único *chroma* a um espaço com algumas placas ao fundo e um pequeno plasma ao centro, no qual a apresentadora permanecia em pé, podendo caminhar apenas por alguns centímetros, o cenário não alcançava seu objetivo de transmitir ao telespectador a sensação de liberdade e mobilidade. Com enquadramentos limitados, a atração passava apenas o sentimento de engessamento, que, como já foi citado mais acima, também era percebido no formato dessa antiga versão do programa.



Figura 2: Enquadramentos do antigo cenário do Caderno de Esportes

Além disso, o ambiente aparentava estar velho e mal-acabado, transmitindo ao telespectador a impressão de falta de cuidado e de interesse com o visual do único telejornal da emissora *Esporte Interativo* e afetando a forma como ele enxerga o programa, a apresentadora e as informações exibidas por ela. Como Anna Mantovani explica, o cenário tem o poder de influenciar outros elementos do telejornal:

Há uma relação precisa entre ator e cenário, e os cenários não são um lugar, mas ambientes. Como a vida do homem é condicionada ao ambiente em que vive, assim o serão as personagens aos cenários. Elas serão influenciadas por eles em todas as suas características, comportamentos, caráter e hábitos (MANTOVANI, 1989, p. 23).

Da mesma forma, o videografismo utilizado pelo telejornal ajudava a dar a impressão de que o programa estava parado no tempo, insistindo na falta de movimentos e de variações.



Figura 3: Exemplo de videografismo no antigo Caderno de Esportes

O videografismo do Caderno de Esportes deveria acompanhar o arroubo criativo de grande parte dos programas de esportes, como sustenta Viviane Borelli:

A editoria de esportes é uma das que mais mexe com o imaginário cultural dos leitores, vários recursos discursivos são utilizados pelos jornalistas para dar vida e enriquecer a cobertura esportiva. Exemplo disso são tabelas, gráficos, boxes, logotipos, selos, figuras, ilustrações que povoam as páginas de esportes nos jornais, sem falar em jingles, vinhetas, músicas e imagens que são utilizados em televisão. (BORELLI, 2002, p. 19).

O processo de formação do telejornal deve ser de alta qualidade também quando o assunto é a questão visual e o que é mostrado ao telespectador: o antigo cenário e a videografia inicial do Caderno de Esportes deixavam a desejar nesse quesito.

2.3. A apresentadora: uma figura sem representatividade

No primeiro modelo do telejornal *Caderno de Esportes*, a responsabilidade de comandar a atração esteve sempre na mão de um único âncora, uma apresentadora mulher. Para a direção de conteúdo da *TV Esporte Interativo*, entregar o comando do único noticiário da casa para uma jornalista feminina não era motivo de preocupação, mas, sim, de apreciação.

Afinal, a participação qualificada de mulheres na mídia – e, em especial, na mídia esportiva – com o passar do tempo, só aumenta, graças ao trabalho e competência dessas profissionais. Grande parte dos preconceitos de antigamente em relação ao sexo do jornalista já foram superados, resultando em redações mistas e o surgimento ícones femininos do telejornalismo, como Fátima Bernardes e, no caso do mundo dos esportes, Glenda Kozlowski,

Além disso, como afirma a jornalista Joyce Ribeiro (HABIB, 2005), a figura feminina no telejornalismo atrai visualmente homens e mulheres, e, muitas vezes, as mulheres, por lembrarem as dificuldades que tiveram na conquista de reconhecimento na sociedade, se comovem ou se espelham nas jornalistas.

A escolha do gênero da apresentação do antigo *Caderno de Esportes*, portando, nunca foi problema para a atração. A dificuldade estava, dessa forma, na definição da função de apresentador que essa versão anterior da atração queria passar para seus telespectadores.

Para esse modelo do telejornal, o âncora apenas repassava as informações do dia ao público do *Caderno de Esportes*. Era evidente que, como jornalista, a apresentadora teria conhecimento e domínio das informações transmitidas, mas não caberia a ela – e nem era visto como essencial para a profissional – ter um aprofundamento e envolvimento nos assuntos, ou criar qualquer tipo de representatividade em torno das notícias que pudesse influenciar o modo como o telespectador absorveria os dados recém-saídos do televisor da residência dele – uma herança, explica Fernanda Mauricio da Silva, da transição dos tempos do rádio para a televisão, em que o papel do corpo do apresentador no processo comunicativo anda não era compreendido:

[...] no início do telejornalismo, [os apresentadores] tinham mais a função de locutores, agindo como ventríloquos (Verón, 1983) do discurso da emissora. Ainda que eles comentem os assuntos um com o outro (como ocorre no *Jornal Hoje*, em que Sandra Annenberg e

Evaristo costa fazem breves comentários sobre os VTs, mas não buscam um aprofundamento das notícias), eles o fazem num momento específico após a exibição da matéria (SILVA, 2006, p. 11).

A apresentadora, dessa forma, não passava de um robô que obedecia a tarefas pré-definidas por um sistema automático, não interagindo como deveria interagir – de acordo com Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel – com ninguém, fosse uma figura no estúdio – nem mesmo com “O Colunista do Dia”, que participava do telejornal como se fosse o detentor absoluto da verdade –, o telespectador, o ambiente ou, até mesmo, os acontecimentos do dia.

Uma das missões do âncora é deixar claro o que é informativo, interpretativo e opinativo. A interatividade com o público deve ser constante, tanto por meio dos repórteres no estúdio, que não estarão mais postados atrás do gol, como pela internet, ferramenta fundamental para qualquer estúdio de transmissão (BARBEIRO & RANGEL, 2006, p. 76).

Para Silva (2009), hoje, à frente dos telejornais, devem estar os verdadeiros agentes sociais que não apenas transmitem notícias, mas também interpretam e quase sempre opinam sobre os grandes acontecimentos do mundo. No antigo Caderno de Esportes, não era essa a função da apresentadora: ela não precisava ser protagonista e se sobrepor à notícia, é verdade, mas não deveria parecer um mero elemento decorativo.

2.4. A linguagem: a trava no texto falado e escrito

Sem liberdade para interagir com o público, com convidados e com a própria notícia, a apresentadora da antiga versão do Caderno de Esportes acaba sendo levada a utilizar uma linguagem travada durante a duração do programa, não apenas por conta da forma como eram ditas as palavras, mas também pela escolha das palavras. Até mesmo a atual componente do *casting* do telejornal, a jornalista Mariana Fontes – que, como falaremos mais adiante nessa monografia, apresenta mais desenvoltura, naturalidade e desembaraço na utilização da linguagem do que muitas outras apresentadoras –, não teve a oportunidade de mostrar todo o seu potencial no comando do antigo Caderno de Esportes, por apenas ler o que estava escrito para ela no *teleprompter*, parecendo engessada, como sustenta Cláudia Simone Godoy Cotes, ao não conversar com o público.

[...] a narração dos jornalistas de televisão criou um distanciamento em relação à fala conversacional. Podemos afirmar que a fala dos telejornais, ao longo dos anos, desenvolveu seu estilo próprio, que caracteriza uma classe profissional (COTES, 2008, p. 13).

A mesma linguagem endurecida, sempre no mesmo tom de voz e com a utilização de palavras que poderiam ser menos rebuscadas e estranhas ao grande público – alvo do Caderno de Esportes – acabavam sendo transferidas para os *offs*, fossem eles das matérias de redação ou da equipe de reportagem. Como disse Machado (2000), ainda hoje algumas narrações de telejornal não cumprem seu papel de despertar emoção. Esse era o caso do antigo Caderno de Esportes e tal situação, de acordo, novamente, com Cotes, seria determinante para um afastamento do telespectador.

Observo que nas narrações, ouvimos melodias repetitivas, como se houvesse uma "padronização", mudança de assunto com a mesma entonação; falas muito aceleradas ou lentas demais; falas sem marcações e pausas, alterações de frequência de voz descontextualizadas, que não combinam com a imagem. Enfim, há um certo distanciamento entre narração, a fala conversacional e a imagem transmitida. Há expressões faciais neutras e corpos rígidos, contrários à expressividade natural. Para os profissionais da comunicação (linguistas e fonoaudiólogos), estas percepções são mais evidentes e muitas vezes, incomodam; para o telespectador, por sua vez, a falta de expressividade causa a falta de interesse e não memorização sobre o conteúdo dito (COTES, 2008, p. 15).

O antigo Caderno de Esportes falhava ao não buscar no coloquial um recurso para uma comunicação mais eficaz. Ao contrário do leitor de jornal, que pode escolher as notícias que forem de seu interesse em meio à edição do dia e tem a chance de ler e reler o que escapou, primeiramente, à sua compreensão, o telespectador já recebe tudo pronto, conforme escolhido pela produção do telejornal. Por isso, assinala Vera Íris Paternostro, a compreensão deve ser imediata.

A busca do texto coloquial consiste em se encontrar um texto de entendimento comum para a mensagem que será transmitida. Toda vez que um telespectador ouve uma palavra ou uma frase, ela é processada – conectada, associada – com algo já conhecido. É *linkada* a alguma coisa que já está na memória dele. Se as palavras – tanto no *off* quanto na passagem de um repórter ou mesmo em um *lead* ou em uma nota ao vivo – são desconhecidas, complexas, eruditas, ambíguas, fracas, confusas ou específicas, o telespectador as despreza e passa a se fixar na imagem (PATERNOSTRO, 2006, p. 95).

É a simplicidade e a utilização de um texto coloquial que vai possibilitar a discussão e a disseminação das informações e notícias por um número ainda maior de telespectadores de determinados telejornais e gerar efeitos na sociabilidade. Cada vez mais, os telejornais pautam o seu conteúdo nas conversas entre os cidadãos e nos interesses da população. E, aqui, nós estamos nos referindo não somente àquilo que vamos falar, mas também à maneira como vamos falar tudo o que está sendo planejado para dizer.

É claro que essa suposta simplicidade não pode ser confundida com a pobreza ou a vulgaridade vocabular, ou, até mesmo, com o empobrecimento da mensagem transmitida ao público pelo telejornal, mas deve, sim, significar um texto natural e próximo das pessoas comuns, longe do rebuscado ou literário. Era nesse ponto que falhava o antigo Caderno de Esportes.

2.5. A função editorial: a falta de experiência

Na antiga versão do programa Caderno de Esportes, a equipe responsável por colocar a atração diariamente no ar era estruturada da seguinte forma:

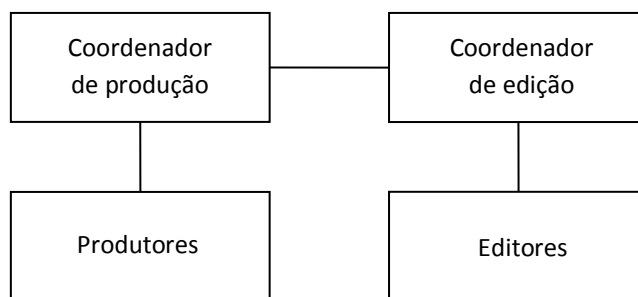


Figura 4: Estrutura da equipe do antigo Caderno de Esportes

Como podemos observar, não existia nenhuma figura acima dos coordenadores de produção e edição, que comandavam a equipe, tomando as decisões mais importantes, apesar da pouca idade – na *TV Esporte Interativo*, os coordenadores de programa têm, em média, 22 anos.

Dessa forma, faltava à antiga versão do telejornal, era ausente, uma figura de maior experiência no ramo, para funcionar como um ponto na referência no momento de decidir quais assuntos seriam retratados no programa e de qual forma isso seria colocado em prática, de acordo com a linha editorial do canal de televisão *Esporte*

Interativo. Faltava ao antigo modelo do Caderno de Esportes, então, a figura de um editor-chefe, cujo valor é destacado por Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima.

Ele é o representante do público na organização aparente caos que é o emaranhado de fatos que acontecem simultaneamente e tem o mandato para ordenar, classificar e escolher o que vai ser noticiado ou não – daí a grande importância do editor no sucesso do noticiário (BARBEIRO & LIMA, 2013, p. 10).

Com a ausência do editor-chefe, as funções que deveriam ser executadas por esse profissional são acumuladas pelo coordenador do programa – já, também, produtor do programa –, que ainda não possui o tirocínio ideal para desempenhar tais tarefas. “O que a gente fazia aqui era meio amador. A gente falava sobre o que a gente queria falar e achava que era legal de falar. O André veio para trazer uma cara mais profissional” (FONTES, 2014) ¹.

Como afirmou a apresentadora Mariana Fontes em entrevista para esse trabalho acadêmico, uma das mudanças do antigo para o novo Caderno de Esportes, a ocupação da bancada pelo jornalista, apresentador e narrador André Henning, foi realizada para preencher a lacuna de editor-chefe do telejornal, como explicaremos mais adiante.

¹ FONTES, Mariana. **Entrevista I**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (8 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

3. O NOVO CADERNO DE ESPORTES NA TV ESPORTE INTERATIVO

Já no meio do ano de 2012, a diretoria de conteúdo da *TV Esporte Interativo* ponderava a necessidade de reformulação do único telejornal do canal. Surgiu, então, o momento oportuno para a almejada reestruturação do programa: o principal nome da casa, o jornalista, apresentador e narrador André Henning, expôs a Fábio Medeiros, líder da redação da emissora, o seu interesse em comandar um programa próprio, com a sua cara e seu selo de qualidade. A inspiração de André vinha do seu pai, o também jornalista e apresentador Hermano Henning, âncora do Jornal do SBT.

Conjecturavam-se, dessa forma, duas alternativas para a diretoria de conteúdo do *TV Esporte Interativo*: ou era idealizado, criado e adicionado na grade de programação um novo projeto da emissora, satisfazendo, assim, o desejo da estrela André Henning de ter um programa para chamar de seu, ou reformulava-se uma antiga atração do canal, satisfazendo não apenas o jornalista André Henning, como, também, a diretoria de conteúdo da emissora.

Era uma vontade minha ter um programa diário. Queria muito ter um programa em que eu pudesse dar sequência às opiniões, e que as opiniões não aparecessem só esporadicamente, quando eu participasse de algum programa, ou quando estivesse em alguma narração, que elas não tivesse sequência, que eu não pudesse destrinchar o mesmo tópico pelos seus desdobramentos depois. Então, eu dava uma opinião e ela ficava perdida. Eu nunca tive saco para ter blog. Então, eu me sentia subaproveitado. E a TV também achava isso. A TV também queria que eu tivesse um espaço maior na grade de programação. (HENNING, 2014) ².

Com a união das duas partes interessadas, a partir desse momento, começava a tomar forma mais um sonho da *TV Esporte Interativo*: o novo Caderno de Esportes.

3.1. A personalidade: o jornalista, narrador e apresentador André Henning

Ao assumir o comando da apresentação do novo Caderno de Esportes, o jornalista André Henning não apenas agregava valor ao seu currículo profissional,

² HENNING, André. **Entrevista II**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (16 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

ganhando um programa para si, mas também dava um novo peso ao único telejornal da *TV Esporte Interativo*. Afinal, André Henning é o principal nome do time de profissionais da emissora, sendo sempre dele a responsabilidade de narrar e apresentar os principais eventos e programas da casa, como os jogos da Liga dos Campeões da Europa, do Mundial Feminino de Handebol – e outros compromissos que envolvam qualquer seleção brasileira –, e da Copa do Nordeste, o principal produto, de maior sucesso e investimento, atualmente, da *TV Esporte Interativo*.

Outro motivo que faz com que a figura de André Henning adicione *status* à nova versão do programa Caderno de Esportes é a sua vasta experiência e rodagem na carreira de jornalista, que começou a ser construída em Salvador, Bahia, na *Rádio Cidade* e, em seguida, na *TV Aratu*, como apresentador e coordenador do Bom Dia, Bahia.

Em 1997, André Henning passou a morar no estado de São Paulo, onde ingressou na *Rádio Band FM*. Depois, migrou para a *Rádio Transamérica*, onde ganhou as primeiras oportunidades como narrador profissional, transmitindo a Fórmula 1 por dois anos – incluindo o histórico pentacampeonato do piloto alemão Michael Schumacher.

Também pela *Rádio Transamérica*, André Henning cobriu, com papel de destaque, a Copa do Mundo de 2002, no Japão e na Coreia do Sul, acompanhando, de perto, a seleção brasileira comandada pelo técnico Luís Felipe Scolari e o quinto título mundial do Brasil; os Jogos Olímpicos de 2004, em Atenas, narrando a conquista da medalha de ouro do time masculino de vôlei do Brasil; e a Copa do Mundo de 2006, na Alemanha.

Ainda em 2006, passou a narrar também pela *TV Esporte Interativo*, da qual se tornaria funcionário exclusivo a partir do ano seguinte, 2007, e pela qual cobriria mais uma Copa do Mundo da FIFA, em 2010, na África do Sul.

Com esse currículo vasto e recheado, o apresentador André Henning transmite ao telespectador do novo Caderno de Esportes a principal qualidade de um âncora de telejornal: a credibilidade. Afinal, é dele a responsabilidade de contar a uma parte da sociedade o que está acontecendo com a outra, e quem recebe o impacto das informações só vai acreditar no que está sendo transmitido se achar que pode confiar naquela pessoa que invade a sua casa de segunda à sexta, sempre no mesmo horário.

Acho que a minha bagagem como repórter, é o que me credencia a ser um apresentador com credibilidade. Mas, eu tenho que reconhecer que a grande parte da nossa audiência, talvez, nem conheça o meu trabalho de repórter, ao longo dos anos. Então, eu acho que essa galera vê a credibilidade porque eu sou o principal narrador (HENNING, 2014) ³.

Famoso por suas narrações históricas, o âncora André Henning tem metade do caminho percorrido no processo, descrito por Beatriz Becker, de obter a confiança do telespectador por já ser um rosto conhecido e familiar ao público.

Para os telespectadores solitários, ele torna-se familiar, um companheiro. Os âncoras funcionam como maestros de um orquestra e, junto com os especialistas, têm o poder de organizar o caos da atualidade. Fausto Neto sintetiza bem essa característica. “A ação dos enunciadores – via mais diferentes códigos – se volta justamente para substituir a desordem pela ordem, o imprevisível pelo conhecido, a incerteza pela certeza.” [...] A função dos apresentadores ocupa papel de destaque nos estudos do telejornalismo. Squirra apresenta o âncora como um ser superior e ao mesmo tempo como uma figura inovadora na TV brasileira [...] (BECKER, 2005, p. 85).

A definição do cargo de âncora, estruturada pelo mais importante norte-americano a exercer a função, Walter Cronkite, aponta, de forma precisa, a representação do apresentador do novo Caderno de Esportes, André Henning:

[...] esse jornalista deve ter uma visão de mundo, dispor de uma cultura humanística e histórica que lhe permita descobrir, mesmo em uma pequena anedota, a sua importância trágica ou sua terrível comicidade; alguém em condições de estar permanentemente chocado pela realidade, mas com o poder de se apresentar diante dos telespectadores sem que olhos e músculos reflitam qualquer tipo de comoção indesejável; alguém que acompanhe, na redação, o nascimento e o desenvolvimento da notícia; uma pessoa capaz de sofrer, durante dez minutos, para escrever um bom texto de duas linhas e, ao mesmo tempo, improvisar com naturalidade e conhecimento de causa uma locução de dois minutos sobre algum acontecimento de última hora; alguém com ar de serenidade e respeito pelos outros; traços corretos, boa voz, um ritmo dialogal de leitura e – exigência suprema! – um ar inteligente (SQUIRRA, 1993, p. 119).

A escolha do jornalista André Henning para o cargo de âncora do novo Caderno de Esportes vinha atrelada a uma segunda função, tão importante quanto – ou até mais que – o cargo de comandante da bancada do reformulado telejornal. André assumia,

³ HENNING, André. **Entrevista II**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (16 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

também, o cargo de editor-chefe, exercendo papel fundamental na definição dos assuntos mais importantes do dia – e que formariam o espelho daquela edição –, e na escolha da melhor forma de retratação desses assuntos, para que eles fossem mais bem absorvidos pelo telespectador do programa. A experiência de André como jornalista, nesse caso, era essencial.

Outras duas características indispensáveis ao dono da função de editor-chefe do telejornal Caderno de Esportes, que André Henning, aliás, possui de sobra, são a liderança e a voz de comando. Como já foi explicado através da esquematização da estrutura da equipe da antiga versão da atração (Figura 4), faltava ao conjunto uma figura de referência, que pudesse dar o exemplo e tirar, de cada membro, o melhor desempenho na produção do programa. Barbeiro e Lima explicam:

A equipe mais feliz é aquela em que o editor-chefe tem um papel ativo na produção do programa e no aprimoramento jornalístico. É ele quem arregança as mangas e mergulha na busca das melhores notícias juntamente com a equipe, que nunca está no pedestal nem assume postura de supremo algoz, aparecendo apenas quando se trata de cobrar possíveis falhas, muitas deles duvidosas (BARBEIRO & LIMA, 2013, p. 11).

3.2. A nova cara do Caderno de Esportes

Uma das principais apostas da direção de conteúdo da *TV Esporte Interativo* para o desenvolvimento de um telejornal que recebesse boas respostas da audiência estava na reformulação visual do Caderno de Esportes, ou seja, na constituição de uma nova cara para o cenário e para a videografia do programa: os antigos elementos visuais do telejornal, obsoletos, ultrapassados e que pediam uma mudança imediata, deveriam ser substituído por uma cenografia e videografia inovadoras, que acompanhassem a evolução dos recursos e ferramentas tecnológicas, como já era feito em outros noticiários, de acordo com Flavio Porcello, Célia Mota e Alfredo Eurico Pereira Júnior:

Os telejornais começaram a receber influências das tecnologias digitais, gerando novas experiências audiovisuais. No entanto, na América Latina e no Brasil, essas novas tecnologias e mediações têm multiplicado as ofertas midiáticas... (JUNIOR, PORCELLO & MOTA, 2006, p. 68).

3.2.1. O Cenário

O objetivo da equipe de cenografia da *TV Esporte Interativo* era conseguir elaborar um cenário atraente, que agregasse valor ao telejornal e chamasse e prendesse a atenção do telespectador. Afinal, para Mariana Fontes, o espaço em que se colocam os apresentadores é primordial para a construção da narrativa do programa, uma vez que mostra o local onde ocorrem as ações, e só acrescenta quando é agradável aos olhos de quem assiste ao telejornal.

Então, quando você tem um cenário mais rico, mais bonito, a pessoa que está zapeando para primeiro pelo o que ela viu e não pelo que ela está ouvindo. Lógico que, se você falar um monte de besteira, não adianta ter um programa lindo. Mas o cenário é uma coisa que desperta, para mim, em um primeiro momento, o que faz a pessoa parar. Então, nisso, a gente melhorou muito (FONTES, 2014)⁴.

A equipe responsável pela formulação da nova cenografia do Caderno de Esportes adotou o modelo mais clássico entre os ambientes dos telejornais brasileiro da atualidade: a bancada, moderna e iluminada. Nela, um plasma expõe as reportagens exibidas pela atração durante a duração da edição. No fundo do cenário, predominantemente composto por um azul mais escuro, dois plasmas ostentam artes relacionadas aos temas abordados durante o programa, que entram em ação assim que ocorre uma mudança de assunto. À esquerda do apresentador André Henning, outro plasma é utilizado para os *links* ao vivo, sejam eles por *Skype*, satélite ou *Mochilink*.



Figura 5: Enquadramentos do novo Caderno de Esportes

⁴ FONTES, Mariana. **Entrevista I**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (8 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

A principal inspiração, porém, da equipe de cenografia para a elaboração do novo cenário do Caderno de Esportes, veio do telejornalismo americano e do programa esportivo Sportscenter Brasil – inspirado na sua versão americana –, exibido pelo canal *ESPN Brasil*, que também faz uso de uma bancada, atrás da qual se colocam a dupla de apresentadores, e plasmas temáticos que se destacam nos enquadramentos com o Plano Médio, nos quais aparecem atrás dos âncoras.



Figura 6: Enquadramento do Sportscenter Brasil, da ESPN Brasil

Um dos idealizadores do novo visual do Caderno de Esportes, o apresentador André Henning confirmou que os cenários do telejornalismo americano serviram de inspiração na reformulação da identidade do programa:

Eu acho que, em termos de cenário, que foi uma parte que eu cuidei também, em que eu mergulhei, a gente quis trazer um tom um pouco mais escuro, que eu vi muito na *ESPN*, internacional, principalmente. Eu olhava para os nossos cenários e via as nossas cores muito claras. Muito branco, muito azul claro. E eu falei com o Fábio (Medeiros, diretor de conteúdo da *TV Esporte Interativo*) e com a Giselle (Arruda, chefe do departamento de cenário e videografia)... “Cara, olha só, esses aqui (os estúdios americanos) têm um tom mais chamativo, têm bastante preto, bastante azul escuro, dá uma olhada...”. Então, a inspiração visual veio dos programas americanos, principalmente (HENNING, 2014) ⁵.

Ao citarmos enquadramentos, é possível concluir que o novo cenário do Caderno de Esportes passou a permitir a utilização de até quatro planos por programa –

⁵ HENNING, André. **Entrevista II**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (16 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

na versão antiga do telejornal, apenas dois eram empregados. O Plano Aberto, enquadrando os dois apresentadores e a bancada em sua totalidade, facilita o processo de diálogo e trocas entre os dois. Já a objetivo do Plano Médio, tanto do apresentador, quanto da apresentadora, é outro: “A escolha do plano não é casual, cada plano possui uma significação, e o Plano Médio, no caso do telejornalismo, representa a suposta distância pessoal entre o âncora e o telespectador” (SANTOS & AYRES, 2009, p. 5).

Sem a utilização do *close-up* – a escalada também é feita no plano médio –, outro plano, mais aberto que o Plano Médio e mais fechado que o Plano Aberto, é utilizado nos links ao vivo, quando o apresentador se vira para o plasma à esquerda dele. Essas quatro opções de enquadramento fazem com que o programa, se comparado à versão antiga, ganhe em movimentação e dinamismo. “A gente não tinha tanto recurso, a gente não tinha tanta opção de câmera, não tinha tanta movimentação [...]. Então, fica mais legal de ver” (FONTES, 2014)⁶.

3.2.2. A Videografia

Seguindo a linha de atualização do cenário, a videografia – nascida na apresentação de créditos, nos anos 50, de filmes norte americanos – também ganhou um aspecto mais moderno no novo Caderno de Esportes, se apoiando fortemente na evolução dos recursos tecnológicos, que vem desde 1962, com o surgimento da computação gráfica.

Afinal, o casamento dessa arte com a televisão foi intenso. Foi nela, conta Agda Patrícia de Aquino, que o videografismo ganhou força e se desenvolveu, englobando todos os recursos visuais, normalmente tridimensionais e dinâmicos, utilizados na identificação de um programa, desde a vinheta aos elementos que se sobrepõem às imagens do videotape e daquelas filmadas pela câmera, dentro ou fora do estúdio, como a tarja de rodapé e o mapa com a foto do repórter correspondente via telefone.

À medida que os telejornais foram evoluindo, novos elementos foram adicionados às duas interfaces, alguns com funções intrínsecas de prender a atenção do telespectador e outros com a função de auxiliar no entendimento da notícia valorizando a interface gráfica do telejornal assim com fixando sua identidade (AQUINO, 2006, p. 34).

⁶ FONTES, Mariana. **Entrevista I**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (8 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

Entre as principais mudanças da antiga (Figura 3) para a nova videografia do Caderno de Esportes está o acréscimo de movimento e de tridimensionalidade, por exemplo, nas tarjas de crédito, nas vinhetas de abertura e de mudança de assunto, e nos plasmas, que ficam logo atrás dos apresentadores.



Figura 7: Movimento e tridimensionalidade no crédito de participações por telefone no novo Caderno de Esportes

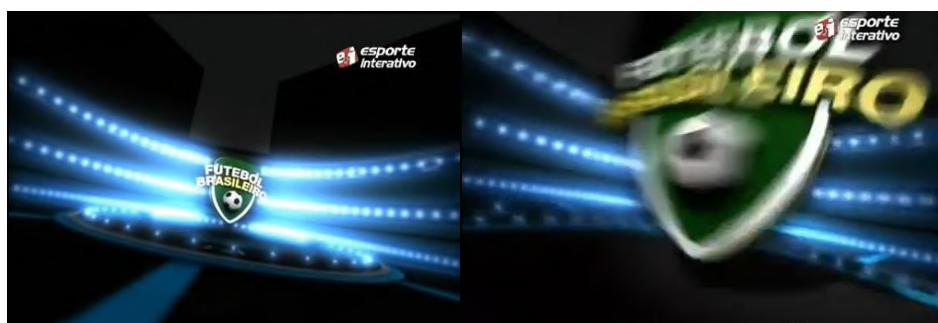


Figura 8: O tridimensional na vinheta de assunto do Caderno de Esportes

3.3. A mudança no formato

Além das mudanças visuais, com novidades no cenário e na videografia, o Caderno de Esportes também sofreu alterações radicais no seu modelo de divulgação das notícias.

3.3.1. O Comentário Inicial

O modelo de abertura de telejornais formado pela utilização da Escalada – seguida pela vinheta de abertura do programa – está presente na maioria dos noticiários brasileiros. É por meio da escalada que são apresentadas as manchetes da edição que está começando naquele exato momento, despertando e “prendendo a atenção do telespectador, do começo ao fim de telejornal” (PATERNOSTRO, 1999, p. 203) e fazendo com que ele “compreenda a notícia e se interesse por ela” (COTES, KYRILLOS & FEIJÓ, 2003, p.92).

Devido à importância da Escalada na construção de um programa telejornalístico, o novo Caderno de Esportes não abandonou a utilização desse artifício em sua abertura. Ele, porém, se tornou o segundo componente de um início de noticiário fragmentado, em que o primeiro elemento passou a ser o destaque do apresentador André Henning. Nesse comentário inicial, o âncora aborda e opina sobre o assunto de maior relevância no dia. No dia dezenove de agosto de 2013, André Henning abriu o Caderno de Esportes criticando o protesto da torcida do Corinthians contra o selinho que o atacante Emerson Sheik deu em um amigo:

Aí, de repente, em pleno século 21, ano 2013 depois de Cristo, me aparece um grupo de cidadãos, para protestar contra um jogador de futebol que, na conta pessoal dele, em uma rede social, postou uma foto dando um selinho em um amigo. Uma bizarrice do tamanho do planeta. (HENNING, 2013) ⁷.

Já no dia 27 de novembro de 2013, André Henning iniciou o programa com um comentário que mesclava quatro assuntos: o jogo de volta da final da Copa do Brasil entre Flamengo e Atlético Paranaense, o jogo de volta da semifinal da Copa Sul-Americana, o acidente na Arena Corinthians, que deixou dois mortos e a morte da enciclopédia do futebol, Nilton Santos. O comentário, assim como boa parte do programa, foi feito diretamente do estádio Maracanã, palco do duelo entre Flamengo e Atlético Paranaense:

Aqui no estádio do Maracanã, daqui a pouquinho, Flamengo e Atlético Paranaense decidem a Copa do Brasil. Em Mogi Mirim, simultaneamente, Ponte Preta e São Paulo decidem um vaga na final

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lKyDvmJCwv8>; Acesso em: Sete de janeiro de 2014.

da Copa Sul-Americana. Mas, de repente, essa quarta-feira que era para ser de festa, se transformou. Um desabamento na Arena Corinthians, em São Paulo, ameaça a abertura da Copa do Mundo em palco paulistano. Duas pessoas morreram nessa tragédia. Isso tudo, sem esquecer o falecimento, agora há pouco, da enciclopédia do futebol, Nilton Santos, que tanto brilhou aqui, nesse gramado (HENNING, 2013) ⁸.

O ritmo e a intensidade da voz do apresentador variam de acordo com o conteúdo da mensagem, assim como as expressões corporais, explicam Claudia Cotes, Leny Kyrillos e Deborah Feijó. O enquadramento utilizado é o plano médio, que mostra o apresentador André Henning com os braços sobre a bancada. No momento da ênfase, os movimentos corporais podem ser diversificados, utilizando recursos como o movimento das mãos, meneios de cabeça, mudança de postura e expressão facial. Objetivo é o mesmo da escalada: prender a atenção do telespectador.

Conteúdos pesados como morte, apreensão de drogas e violência devem ser narrados com poucos movimentos manuais e postura para frente, na bancada. Mantenha as sobrancelhas baixas e articulação precisa. Conteúdos leves e alegres são acompanhados de sobrancelhas elevadas, olhos mais abertos (COTES, KYRILLOS & FEIJÓ, 2003, p. 93).

Depois do comentário de abertura, o apresentador André Henning passa o comando do programa para Mariana Fontes, que faz a leitura, por inteiro, dos principais assuntos do dia, ou seja, da Escalada. Ao fim da abertura do telejornal, que é feita ao vivo – comentário do âncora e Escalada –, roda-se a vinheta de abertura e o programa vai para o *break*.

3.3.2. A Opinião do Apresentador

Para dar uma repaginada no formato do telejornal Caderno de Esportes e acabar de vez com o modelo vigente *Cabeça-VT-Pé*, a diretoria de conteúdo do *Esporte Interativo* decidiu que era preciso mais que o comentário do apresentador André Henning na abertura do programa de maior importância da programação. Por isso, o canal decidiu apostar na credibilidade transmitida pelo principal nome jornalístico da casa não apenas na breve saudação de “Boa noite”, mas durante toda a uma hora de duração do telejornal. O novo Caderno de Esportes forneceria, então, informação

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jrG2aYoMsRI>; Acesso em: 15 de janeiro de 2014

acrescida de opinião, conduzindo o telespectador a uma reflexão mais crítica sobre o conteúdo.

A mudança do informativo simples e puro para o informativo complementado pelas ideias do âncora, porém, não representou apenas uma ruptura com o antigo formato do Caderno de Esportes, mas também com o modelo predominante do telejornalismo esportivo brasileiro atual, pautado pelas características do jornalismo norte-americano, no qual os âncoras não comentam as notícias, não manifestam críticas, nem tampouco recorrem a bordões, como descreve Arlindo Machado.

No modelo padrão, pelo contrário, o relato telejornalístico é imaginado como uma estrutura destituída de entidade narradora central, na qual o evento é reportado através das falas de seus protagonistas e/ou enviados especiais da própria televisão. A função do apresentador nessa estrutura consiste basicamente em ler as notícias e amarrar vários enunciados, chamando os outros protagonistas, mas não lhe cabe tecer comentários ou extrair conclusões (MACHADO, 2003, p. 107).

O noticiário Sportscenter Brasil, versão brasileira do programa norte-americano Sportscenter, da *ESPN*, que vai ao ar diariamente pela *ESPN Brasil*, também opta por entremear a apresentação com comentários. Existe, porém, uma diferença marcante entre a atração do canal fechado para o Caderno de Esportes, da *TV Esporte Interativo*: a demarcação de funções. No caso do Sportscenter Brasil, existe o papel do âncora do telejornal, desempenhado pelo narrador Paulo Soares, o “Amigão”, de 50 anos, e o do comentarista, exercido por Antero Greco, de 57, que assume, então, a responsabilidade por emitir as opiniões e as críticas. Dessa forma, o espaço para comentários é bem abalizado, com limites que não devem ser cruzados. Enquanto isso, no Caderno de Esportes, o âncora é, também, o comentarista, apesar de se optar, em alguns momentos, pela presença de um especialista na bancada do programa, que deve se aprofundar ainda mais em determinados assuntos, como a rodada da Liga dos Campeões da Europa, o próximo Grande Prêmio de Fórmula 1, a atual situação das seleções que disputam uma vaga na Copa do Mundo de 2014 etc.

A nova versão do Caderno de Esportes optou por adotar uma linha mais parecida com a do âncora Boris Casoy, que “começou a construir o seu estilo ainda no *SBT*, no TJ Brasil, em setembro de 1988, emitindo opinião sobre tudo” (BECKER, 2005, p. 85), fazendo surgir uma imprensa televisiva opinativa no país.

[...] Boris inovou a apresentação de com o uso frequente de uma frase ao fim de seus comentários críticos: “Isto é uma vergonha!”. Ao levar o bordão para o telejornalismo, Boris criou uma forma simples e direta de expressar a condenação de algum fato ou comportamento. Num segundo momento, surgiu a frase que pedia renovação: “É preciso passar o Brasil a limpo!” (BONNER, 2009, p. 242).

Joelmir Beting, pai do jornalista esportivo Mauro Beting, que já prestou serviços ao canal *Esporte Interativo* – e, como conta Willian Bonner, seguia uma linha parecida com a de Boris Casoy –, também serviu de inspiração para a constituição da figura âncora-comentarista do novo Caderno de Esportes.

[...] desde o início da década de 1980, a *Rede Bandeirantes* já apresentava, em seu principal telejornal, comentários do jornalista Joelmir Beting. Sua especialidade era a economia, que, naqueles tempos, consumia muito tempo nos telejornais por causa do problema crônico da inflação. Os comentários do Joelmir migraram, tempos depois, para a Globo, para o próprio, JN (BONNER, 2009, p. 242).

O cuidado, entretanto, para evitar que a opinião do âncora se torne superficial, previsível e quase que banalizada é constante. Compreende-se que as inserções devem enriquecer o conteúdo do telejornal – com comentários fortes sobre assuntos fortes, novas informações – e não se fazerem desnecessárias, acrescentando, com redundância, dados antes comentados. É como Boris disse à revista *Imprensa*:

[...] é bem difícil estabelecer limites quando se trata de opinião.[...] é claro que minha opinião, como a de todo mundo, pode estar impregnada de vícios, mesmo com as melhores intenções. Mas a alternativa seria não opinar, o que acho bem pior (IMPrensa apud BECKER, 2005, p. 85).

Outra questão que pode se colocar no caminho da pertinência de se emitir opinião em um telejornal é a alternativa do telespectador, como afirma Bonner:

Na televisão, quem não quiser saber a opinião do telejornal ou de seu editor-chefe não terá mais que três opções: ou desligar a TV, ou trocar de canal ou emudecer o aparelho até que o comentário termine. Pessoalmente, como profissional de jornalismo há 25 anos, devo confessar que essas três situações me provocam alteração no ritmo cardíaco, dor no baço e uma sudorese constrangedora. (BONNER, 2009, p. 244).

Entretanto, tendo em mente os objetivos do novo Caderno de Esportes, é possível compreender os motivos pelos quais os apresentadores do programa emitem

opinião. O que o novo modelo do telejornal do canal *Esporte Interativo* oferece ao público não é apenas a informação simples e pura, mas, sim, um dado com um algo mais – irreverente, chocante, corajoso –, capaz de ampliar versões e interpretações de acontecimentos do mundo esportivo. Dessa forma, na visão do novo Caderno de Esportes, os riscos citados acima são, sim, válidos.

3.3.3. O casal: A figura feminina e a interação na bancada

O novo Caderno de Esportes sofreu um reajuste significativo ainda na sua fase de concepção. Se ideia inicial da diretoria de conteúdo da *TV Esporte Interativo* era criar um programa para o principal nome da casa, o narrador e jornalista André Henning, esse conceito, de um programa com um apresentador único, que ocupasse sozinho a bancada do telejornal, foi adaptado e modificado pela própria estrela do futuro programa, que acreditava que a atração ficaria muito cansativa e arrastada com um único âncora. Em julho de 2012, seguindo a sugestão de André Henning, a direção de conteúdo da emissora *Esporte Interativo* decidiu, então, pela manutenção da atual apresentadora do ainda inalterado Caderno de Esportes, a jornalista Mariana Fontes, seguindo o sucesso do modelo casal de apresentadores, já muito utilizado em telejornais como *Jornal Nacional*, *Jornal Hoje* e *Jornal da Globo*.

Eu vi o programa do *Bandsports*, do Elia Júnior, que ele fazia um jornal de manhã. E eu olhei e falei “Cara, ele cara é um cara que tem nome, é um cara que tem uma estrutura de Band, de *Bandeirantes*, ou seja, ele utiliza todas as matérias que ele pode de *Bandeirantes*, de *Bandsports* e tal. E, mesmo assim, ele sozinho não conseguiu fazer um programa dinâmico”. [...] por eu ser narrador, eu não estaria presente em alguns programas e, em alguns momentos, (ficaria) uma semana inteira longe do programa. Por exemplo, se precisar fazer a decisão da Liga dos Campeões, eu estaria fora. Se a gente tivesse duas pessoas fixas apresentando o programa, no momento em que eu saísse, não perderia tanto a cara do programa. (HENNING, 2014) ⁹.

A escolha pela sustentação de Mariana Fontes no *casting* do Caderno de Esportes também ressaltou a importância da figura feminina em uma atração telejornalística esportiva, segundo Bravo (2009), não apenas para a aproximação do

⁹ HENNING, André. **Entrevista II**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (16 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

público masculino, mas também como uma estratégia para atrair o público feminino. A presença da mulher jornalista é considerada atrativa para ambos os públicos.

3.3.3.1. Mariana Fontes: o diferencial

O telejornalismo permitiu a união da informação à estética e a apresentadora Mariana Fontes se encaixa no vasto grupo de profissionais do universo do jornalismo esportivo que têm conhecimento do conteúdo que transmitem ao público e que se adequam nos padrões de beleza feminina definidos pela nossa sociedade. O diferencial de Mariana Fontes é, portanto, outro: a capacidade de adaptar a informação ao entretenimento sem perder a credibilidade.

Para isso, a atual apresentadora do Caderno de Esportes, faz uso, primeiro, de uma linguagem leve e coloquial, que remete mais a uma conversa informal entre quem está na bancada trazendo a notícia, e aquele que se encontra em casa assistindo ao telejornal, do que a uma engessada leitura de teleprompter, no caso do ao vivo, ou de um *off*, no caso de uma gravação.

Outra especificidade da apresentação de Mariana Fontes é o tom menos sisudo – no sentido de sério em demasiado – e mais alegre e descontraído, apesar de ainda prudente e ajuizado. A informação é dada de uma maneira divertida, com direito a utilização de gírias, bordões, imitações e paródias.

A Mariana é uma artista e que bom que ela tem um espaço para se soltar, porque, se ela tivesse continuado apresentando o programa sozinha, também não iria conseguir. Quando você tem uma pessoa ali do lado que funciona, (ela) acaba se soltando, acaba mostrando esse lado que a gente não conseguiria ver. A Mariana é um talento. (HENNING, 2014) ¹⁰.

É comum, por exemplo, o emprego, pela apresentadora, da frase “Corta para mim!”, do apresentador Marcelo Rezende, no Cidade Alerta, da *Record*, e parodiada por Márvio Lúcio, o Carioca, no quadro Marcelo sem Dente, do Pânico na Band.

Sempre atendida, a apresentadora também permeia a sua exibição, por exemplo, com letras de músicas atuais, como a do funk Bigode Grosso, de Mc Marcellly, e piadas com nomes de jogadores, caso de Yago Pikachu, lateral-direito do

¹⁰ HENNING, André. **Entrevista II**. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2014. Arquivo Mp3 (16 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

Paysandu – atualmente na Série B do Campeonato Brasileiro –, cujo apelido remete ao personagem do desenho animado Pokémon, o mascote Pikachu.

Em entrevista ao Programa do Jô, da *TV Globo*, em abril de 2013, a dupla Paulo Soares, o Amigão, e Antero Greco, apresentadores do Sportscenter, da *ESPN Brasil*, afirmaram que os segredos para não deixar o humor passar do ponto e afetar a credibilidade são o bom senso, a elegância e o *timing*, sem esquecer, também, de deixar o lado jornalístico sempre falar mais alto. É dessa forma, somando-se a isso o vasto conhecimento esportivo de Mariana Fontes, que a apresentadora traz mais regozijo ao Caderno de Esportes sem ameaçar a confiança do telespectador no programa. “Claro que o esporte pede uma narrativa mais leve, solta, mas sem exageros” (BEZERRA, 2008, p.109).

3.3.3.2. A interação e o ritmo

Se a função de inserir opiniões ao longo do novo Caderno de Esportes caberia à estrela da atração, o jornalista André Henning, à apresentadora e estudante de jornalismo Mariana Fontes competiria a parte mais trivial aos telejornais da atualidade: a leitura da escalada – executada ao vivo –, das cabeças de VTs, das notas cobertas e das notas secas.

Essa “divisão” de tarefas e funções – que não é rígida ou definitiva – também é responsável por dar ritmo ao reformulado telejornal, que não pode ficar cansativo e arrastado apesar da sua uma hora de duração. Quando é necessário um ritmo de apresentação mais acelerado e ligeiro, opta-se pela participação mais efetiva de Mariana Fontes, com mais leitura de cabeças e notas, e menos interseções de comentários de André Henning. Quando o programa requer um ritmo mais lento – muitas vezes, por conta da relevância do acontecimento e a necessidade de atingir um aprofundamento maior na notícia –, faz-se o contrário: o apresentador André Henning assume o controle do programa, fazendo um uso mais intenso do artifício do comentário e da opinião.

Opta-se, também, pela participação mais efetiva de André Henning na realização de entrevistas ou interações com o reportariado, sejam elas por telefone, por *Skype*, *Mochilink*, com a presença do repórter ou entrevistado no estúdio, etc.

Os cenários já citados se intercalam com os momentos de interação entre os dois apresentadores, hora para debates rápidos sobre determinada notícia ou fato, hora para quebrar o ritmo do “compasso marcado por locutor/matéria/comentário”

(BECKER, 2005, p.83). Tais momentos de interação funcionam de forma espontânea e menos programada, graças à química existente entre os dois jornalistas.

Já aconteceu de a gente cantar junto, sem ter combinado, já aconteceu de a gente rir juntos de uma coisa, sem falar o que era, e eu sabia do que ele estava rindo e ele também sabia. Acho que é pelo convívio e pelo jeito também. (FONTES, 2014) ¹¹.

3.3.4. A produção e a edição

Com a inserção de mais um apresentador no novo Caderno de Esportes e a participação efetiva de André Henning com comentários durante o noticiário, a rotina de produção e edição do programa mudou radicalmente. A média de 23 VTs editados e produzidos por edição caiu: o modelo atual permite a elaboração, em média, de 15 VTs. O espelho da atração do dia 11 de novembro de 2013 – já seguindo o novo modelo de programa – mostra a diferença entre a antiga versão do noticiário e nova versão:

(11/11/2013) Caderno de Esportes 1										
Início 19:00:00 Término 20:00:00										
Bloco 01					Break 00:00		Total 00:17:36			
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.	
01		==COMENTÁRIO ANDRÉ==				00:00	01:29	01:29	X	
02		==DESTAQUES DO DIA==				00:00	00:36	00:36	X	
03	VT	DEST. CRUZEIRO X GRÊMIO		ptelxeira	X	00:00	00:00	00:00	X	
04	VT	DEST. VASCO DA GAMA		fabreu	X	00:00	00:00	00:00	X	
05	VT	DEST. DESEMBARQUE BOTAFOGO		fabreu	X	00:00	00:00	00:00	X	
06	AP	DEST. FELIPE MASSA		ptelxeira	X	00:00	00:00	00:00	X	
07	AP	DEST. LESÃO MESSI		ptelxeira	X	00:00	00:00	00:00	X	
08	AP	DEST. DIEGO COSTA		fabreu	X	00:00	00:00	00:00	X	
09	VHT	ABERTURA CADERNO				00:00	00:00	00:00	X	
10		==ENTRADA ALINE NASTARI==				05:00	00:00	05:00	X	
11	AP	VANDERLEI LUXEMBURGO		fabreu	X	00:00	00:00	00:00	X	
12	VT	SON. EDINHO SB TÍTULO 2012		ptelxeira	X	00:18	00:00	00:18	X	
13	VT	SON. FELIPE SB ZONA REBAIXAMENTO		ptelxeira	X	00:17	00:00	00:17	X	
14		==EI MÓVEL FLU==				00:00	00:01	00:01	X	
15		==ENTRADA FLÁVIO PASSOS==				05:00	00:00	05:00	X	
16	AP	PÊNALTÍ ALEXANDRE PATO		ptelxeira	X	00:00	00:00	00:00	X	
17	AP	PATO NO TREINO DO TIMÃO		ptelxeira	X	00:00	00:00	00:00	X	
18	VT	CRUZEIRO X GRÊMIO		ptelxeira	X	01:57	00:07	02:04	X	
19	VT	GOLS 1 BRASILEIRÃO SÉRIE A		ptelxeira	X	01:00	00:01	01:01	X	
20	AP	DESEMBARQUE BOTAFOGO		fabreu	X	00:31	00:09	00:40	X	
21	VT	SON. ANDERSON SILVA SB BELFORT		fabreu	X	00:33	00:12	00:45	X	
22	NS	EI PLUS				00:00	00:01	00:01	X	
23	NS	CHAMA BELLATOR 108				00:00	00:02	00:02	X	
24	VT	CHAMA BREAK 1		fabreu	X	00:00	00:22	00:22	X	
Bloco 02					Break 03:15		Total 00:15:26			
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.	
25		==EUNOCADERNO==				01:00	00:00	01:00	X	
26	VT	VASCO X SANTOS		fabreu	X	02:25	00:06	02:31	X	
27	VT	GOLS 2 BRASILEIRÃO SÉRIE A		ptelxeira	X	01:00	00:02	01:02	X	
28		==GC=CLASSIFICAÇÃO SÉRIE A==				00:00	00:01	00:01	X	

¹¹ FONTES, Mariana. Entrevista I. Entrevistador: Bruna Campos de Menezes. Rio de Janeiro, 2010. Arquivo Mp3 (60 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

29	VT GOLS CAMPEONATO ALEMÃO		pteixeira	X	00:47	00:01	00:48	X	
30	VT GOLS CAMPEONATO INGLÊS		pteixeira	X	01:34	00:01	01:35	X	
31	==ENTRADA GUSTAVO COELHO==				06:00	00:00	06:00	X	
32	AP FELIPE MASSA		pteixeira	X	00:00	00:00	00:00	X	
33	AP MASSA COM FRANK WILLIAMS		pteixeira	X	00:00	00:00	00:00	X	
34	VT MUNDO EM X MINUTOS		pteixeira	X	02:00	00:04	02:04	X	
35	VT CHAMA BREAK 2 - VERDÃO				00:10	00:15	00:25	X	
Bloco 03					Break 03:15		Total 00:02:37		
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.
57		AP GOLS PALMEIRAS X JOINVILLE		fabreu	X	00:00	00:00	00:00	X
39		VT GOLS BRASILEIRÃO SÉRIE B		pteixeira	X	00:48	00:01	00:49	X
40		==GC=RESULTADOS DE SÁBADO==				00:00	00:02	00:02	X
41		==GC=CLASSIFICAÇÃO SÉRIE B==				00:00	00:01	00:01	X
42		==EUNOCADERNO==				01:30	00:00	01:30	X
44		VT CHAMA BREAK 3 - 19:42:00		fabreu	X	00:00	00:15	00:15	X
Bloco 04					Break 03:15		Total 00:08:21		
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.
45		==EUNOCADERNO==				01:30	00:00	01:30	X
46		AP INDICADOS PRÊMIO PUSKAS		pteixeira	X	01:51	00:00	01:51	X
47		==PORTAL OLVEIRA NÁUTICO==				00:00	00:00	00:00	X
49		VT GOLS CAMPEONATO ESPANHOL		pteixeira	X	01:39	00:02	01:41	X
48		AP LESÃO LIONEL MESSI		pteixeira	X	00:00	00:00	00:00	X
51	NS	CHAMA GUINÉ X ESPANHA				00:00	00:03	00:03	X
52		AP TWITTER FEDERAÇÃO ESPANHOLA		fabreu	X	00:00	00:00	00:00	X
53		VT GOLS CAMPEONATO ITALIANO		pteixeira	X	00:43	00:03	00:46	X
54		VT LATIN SPORTS				02:30	00:00	02:30	X
55		==ENCERRA==				00:00	00:00	00:00	X
Stand By					Break 03:15		Total 00:03:39		
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.
43		VT ZICO NA IMPERATRIZ		fabreu	X	00:00	00:08	00:08	X
50		AP GOL DE BICICLETA DE GOLEIRO		pteixeira	X	00:00	00:00	00:00	X
37		CHAMA EI NORDESTE				00:00	00:35	00:35	X
36		VT ATIVAÇÃO EI NORDESTE		pteixeira	X	00:30	00:00	00:30	X
56		VT RAMPAGE JACKSON - EX - BEBÊS				00:00	00:03	00:03	X

Figura 9: Espelho do Caderno de Esportes do dia 11 de novembro de 2013

Aumentou, como é possível notar no espelho do dia 11 de novembro, o número de imagens ilustrativas – indicadas, no espelho, pela sigla AP, que significa imagem de apoio. Essas ilustrações funcionam da mesma maneira que a imagem de uma nota coberta, ou NC, funciona. A única diferença, nesse caso, é ausência de leitura da notícia no teleprompter, ou TP: os apresentadores improvisam a partir da imagem que está sendo exibida. Ao todo, foram produzidas e editadas 10 imagens de apoio para o programa do dia 11. O objetivo, com essa mudança, era dar mais ritmo ao telejornal, evitando o engessamento da fórmula *cabeça + VT + Pé*. No programa do dia 28 de fevereiro de 2013 (Figura 1), nenhuma imagem de apoio foi utilizada. “Ao ritmo da melodia, se dança. Ao ritmo do texto, o telespectador capta a mensagem, apreende a informação. O ritmo favorece a concentração de quem está assistindo à TV. [...] não deve ser monótono ou lento” (PATERNOSTRO, 2006, p. 80).

Outra mudança que podemos notar comparando os espelhos dos dias 28 de fevereiro e 11 de novembro é o maior cuidado com a duração dos videotapes na nova

versão do Caderno de Esportes. Na edição do dia 11, apenas o VT VASCO X SANTOS e o VT LATIN SPORTS – que, por ser uma entrega comercial, tem tempo fixo e não pode ser alterado – ultrapassaram o tempo de 2 minutos, definido como padrão no modelo vigente do telejornal. Mais uma vez, esperava-se, dessa forma, dar mais cadência ao noticiário.

No espelho do dia 28 de fevereiro, quatro videotapes – VT MAIS CRISE NO CHELSEA, VT PREPARAÇÃO SÃO PAULO, VT CORINTHIANS X MILLONARIOS e VT CAMPINAS E PINHEIROS – ultrapassaram o tempo limite de 2 minutos.

Uma última mudança – ainda relacionada ao ritmo do programa – que foi posta em prática com a entrada, no ar, do novo Caderno de Esportes foi mudança no estilo de sonorização dos videotapes que mostram os gols da rodada de determinada competição. Passa-se, então a pular uma etapa do processo de produção de reportagens: a de elaboração do texto.

(04/02/2013) Caderno de Esportes 1 VT GOLS SÁBADO CN		11
KDIAS	<p>JOGANDO FORA DE CASA, O ASA CONQUISTOU A SEGUNDA VITÓRIA CONSECUTIVA NA COPA DO NORDESTE E DEIXOU TUDO EMBOLADO NO GRUPO C.//</p> <p>THALYSSON CRUZOU DA ESQUERDA PARA OSMAR./ ELE DOMINOU E BATEU RASTEIRO PARA FAZER O GOL DA PARTIDA.// FINAL, AMÉRICA DE NATAL 0./ ASA 1.//</p> <p>PELO GRUPO D, O SANTA CRUZ PASSOU PELO CAMPINENSE E GARANTIU A CLASSIFICAÇÃO PARA A PRÓXIMA FASE DA COMPETIÇÃO.// RENATINHO TIROU DOS ZAGUEIROS E BATEU COLOCADO PARA FAZER UM BELO GOL.// O SEGUNDO DO COBRA CORAL FOI MARCADO POR WILLIAM, APROVEITANDO COBRANÇA DE FALTA DE LUCIANO SORRISO.// SANTA CRUZ 2./ CAMPINENSE 0.//</p>	

Figura 10: Modelo de off de VT de gols no antigo Caderno de Esportes

A locução passou a ser feita no improviso, a partir dos lances já selecionados e editados da partida. O objetivo é seguir uma linha mais parecida com a usada pelo apresentador Tadeu Schmidt, no quadro de gols do Fantástico, da *Rede Globo*, em tom de conversa e sem um ritmo padrão de narração definido, mas mostrando clareza e emoção, sentimento que “é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que

faz o gol do título, na decepção da derrota, nas piscinas, quadras e pistas. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos (BARBEIRO & RANGEL, 2006, p. 45).

4. A ESTREIA: OS PRIMEIROS PASSOS, RESULTADOS E AJUSTES

No dia primeiro de abril de 2013, a *TV Esporte Interativo* estreou, em conjunto com a sua nova grade de programação, o reformulado telejornal *Caderno Esportes*, com formato e cenário renovados e com a dupla de apresentadores André Henning e Mariana Fontes no comando da atração.



Figura 11: Bastidores da estreia do no Caderno de Esportes

Vinda de uma final de semana recheado de jogos pelos campeonatos estaduais, a primeira edição do novo programa abriu espaço considerável para a reprodução dos gols da rodada e para a repercussão de lances polêmicos, como o pênalti duvidoso no clássico entre São Paulo e Corinthians, protagonizado pelos atletas Alexandre Pato e Rogério Ceni, no dia anterior.

Além dos campeonatos estaduais, ganharam destaque no programa de estreia, a Seleção Brasileira de Futebol e convocação para a Copa das Confederações de 2013, a Superliga Masculina de Vôlei, a rodada dos campeonatos internacionais, tênis, atletismo e judô – um dos esportes em destaque na programação da emissora: era o novo *Caderno de Esportes* começando a tomar forma na *TV Esporte Interativo*.

4.1. Os resultados imediatos e ajustes relâmpagos

Com as primeiras edições do novo *Caderno de Esportes*, vieram os primeiros índices de medição de audiência do programa, liberados pelo IBOPE. Nessas

estimativas iniciais – que foram avaliadas durante os dois primeiros meses de exibição do reformulado telejornal, abril e maio de 2013 –, ficou constado que a atração perdia telespectadores durante os seus intervalos e tinha dificuldade de reconquistar a atenção desse público no decorrer do programa. Com isso, duas modificações imediatas foram realizadas, uma na abertura do programa e outra, nas chamadas dos *breaks* do recém-nascido telejornal.

4.1.1. Ajustando a abertura do programa

Como já citamos nessa monografia, a abertura do novo Caderno de Esportes consistia na leitura de um comentário do apresentador André Henning sobre determinado assunto de destaque no dia, seguindo-se a isso a execução da escalada, com a apresentadora Mariana Fontes, e, depois, um *break*, com, em média, três minutos de duração.

(01/04/2013) Caderno de Esportes 1										
Início 19:15:00 Término 20:00:00										
Bloco 01					Break 00:00		Total 00:02:33			
pág.	tipo	retranca	repórter	editor	ok	vt	cab.	total	apr.	
01	VHT	ABRE CADERNO				00:00	00:00	00:00	X	
02		==COMENTÁRIO ANDRÉ==				00:00	01:20	01:21	X	
03		==DESTAQUES DO DIA==				00:00	00:57	00:58	X	
04	VT	DESTAQUE TITE			X	00:00	00:00	00:00	X	
05	VT	DESTAQUE JORGINHO			X	00:10	00:00	00:10	X	
06	VT	DESTAQUE POVO FALA			X	00:00	00:00	00:00	X	
07	AP	DESTAQUE GOLS			X	00:00	00:00	00:00	X	
08		==CHAMA BREAK==				00:00	00:03	00:04	X	
09	VHT	ESTAMOS CADERNO				00:00	00:00	00:00	X	

Figura 12: Espelho da abertura do programa, com um *break* logo após a escalada

Para evitar que parte da audiência se dissipasse já no início do programa, com esse primeiro *break* relâmpago, os idealizadores do novo Caderno de Esportes optaram por mudar, instantaneamente, o formato de abertura do programa, adiando essa primeira ida para o intervalo para outro momento. Com isso, após o comentário de André Henning e a escalada de Mariana Fontes, o programa seguia em frente, com um primeiro bloco mais longo, de cerca de vinte minutos de duração, afinal, “o tempo dos blocos também é determinado em função da conquista da audiência” (BECKER, 2005, p. 80). Já a vinheta de abertura, que rodava antes do comentário inicial, passou a entrar no ar logo depois da escalada, antes de retornar ao estúdio. Por sua vez, a passagem da

atração anterior para o Caderno de Esportes passou a ser executada com um corte seco, caindo direto no rosto do apresentador André Henning.

4.1.2. Ajustando a passagem de bloco

Após da mudança na abertura do programa, foi vez de as chamadas de *breaks* do reformulado programa sofrerem mudanças ligeiras. Inicialmente, o Caderno de Esportes saía para o intervalo com um VT de cerca de um minuto de duração, com os destaques do próximo bloco e do restante do telejornal. Os idealizadores do novo programa, porém, acreditavam que tal artifício marcava e reforçava, demasiadamente, que a atração se encaminhava para o intervalo, instigando o telespectador a pegar o controle remoto e mudar de canal.

Dessa forma, passou a serem proibidas as expressões “No próximo bloco...” e “Depois do intervalo...”, ou qualquer outra citação que indicasse a aproximação do intervalo. Já o VT de um minuto de duração foi substituído por um mais curto, de cerca de 10 segundos, com um conteúdo mais objetivo e impactante, que conseguisse prender a atenção do telespectador durante o tempo do intervalo.

A atenção conquistada pela escalada pode se diluir logo no primeiro intervalo. Por isso, ao final dos blocos, há uma chamada, a passagem de bloco, para aguçar a curiosidade ou despertar o interesse do espectador sobre as notícias que serão transmitidas após o intervalo comercial. O jornal precisa seduzir e conquistar a audiência o tempo todo. E esta característica da narrativa corresponde a um outro efeito de sentido do telejornal: o efeito de “relaxação”, que contraditoriamente significa manter-se “ligado” (BECKER, 2005, p. 77).

4.2. A Copa das Confederações e os protestos

Nos meses de junho e julho de 2013, o novo Caderno de Esportes sofreu a primeira decepção em relação à audiência das TVs parabólicas, devido à convergência de dois acontecimentos de destaque no Brasil no ano: a Copa das Confederações e os protestos contra – inicialmente – os aumentos das tarifas de transporte público, que lotaram as ruas das principais cidades do país e foram as maiores mobilizações no Brasil desde as manifestações pelo *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello, em 1992.

A Copa das Confederações de 2013 – de 15 a 30 de junho – foi a nona edição da competição realizada a cada quatro anos pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e contou com a participação de oito seleções: a Espanha, campeã da Copa do Mundo de 2010, o Brasil, país-sede, Japão, México, Taiti, Uruguai e Nigéria, atuais campeões continentais e a Itália, vice-campeã europeia, que representou o Velho Continente no lugar da campeã da Europa Espanha, na medida em que a Fúria já obtivera vaga na competição por ser campeã do mundo.

No Brasil, a Copa das Confederações de 2013 foi transmitida pela Rede Globo e pela *Rede Bandeirantes*, em TV aberta, e pelo *SporTV*, em TV por assinatura, com jogos às 13 horas, às 16 horas e às 19 horas, horário da exibição, ao vivo, do novo Caderno de Esportes pela *TV Esporte Interativo*.

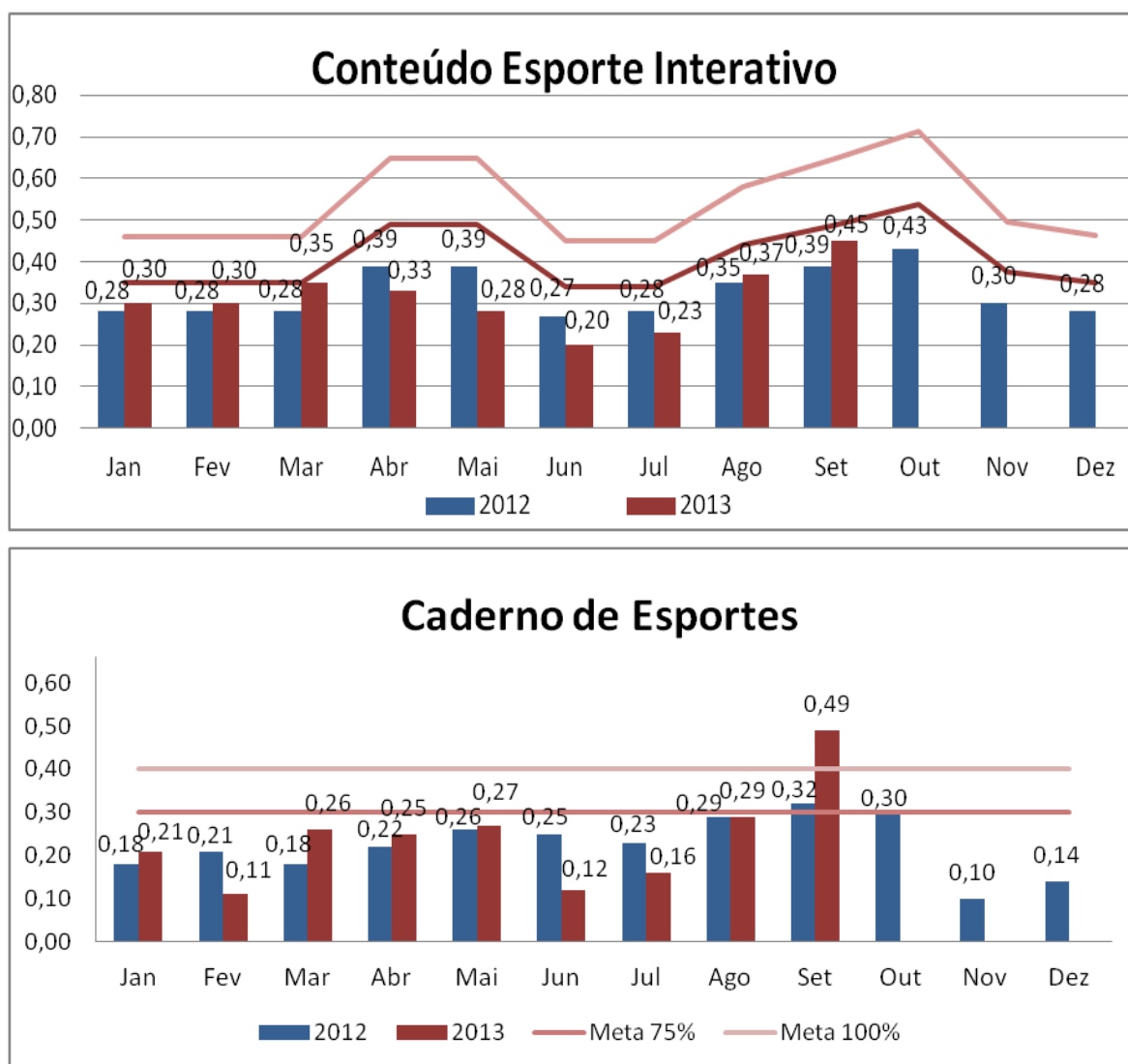
Além de investir na cobertura do evento – assim como fez a *Rede Bandeirantes*– com programação especial, recursos tecnológicos inovadores, equipe numerosa de profissionais, cobertura “in loco” das seleções participantes e confrontos do campeonato etc., a *Rede Globo* também era responsável pela distribuição de imagens da Copa das Confederações 2013 a outras emissoras. Em documento oficial, a FIFA esclarece:

A FIFA indicou a GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. (“*TV Globo*”) para administrar a disponibilização de flagrantes de imagens dos Eventos por meio de um programa de autorização. Toda e qualquer solicitação dos veículos de mídia interessados em receber os flagrantes de imagens dos Eventos (“Empresa(s) de Mídia”) deve ser feita à *TV Globo* (através do contato indicado ao final dessas Diretrizes) até 72 (setenta e duas) horas antes da realização do Evento em questão. A *TV Globo* deve disponibilizar 6 (seis) minutos de flagrantes de imagens dos principais momentos de cada Evento, em definição a ser escolhida pelas Empresas de Mídia (alta definição (HD) ou definição padrão (SD) (o “Material Fornecido”), até 2 (duas) horas após o fim do Evento. (FIFA, 2013) ¹².

Dessa forma, além de entrar no ar, ao vivo, ao mesmo tempo em que a bola rolava nas partidas de 19 horas, o novo Caderno de Esportes também era prejudicado pelo processo, definido pela FIFA, de retransmissão de imagens das partidas e eventos da competição. Com os duelos iniciados às 16 horas terminando em torno das 17 horas e 45 minutos, a *Rede Globo* tinha até cerca das 19 horas e 45 minutos para

¹² Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/9990/lei_geral_copa.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 de janeiro de 2014.

disponibilizar os *highlights* da sua transmissão. Entretanto, considerando, ainda, o tempo gasto pelas ferramentas tecnológicas no processo de obtenção das imagens fornecidas pela *Rede Globo*, era inviável a exibição desses *highlights* durante o novo Caderno de Esportes. O material fornecido pela emissora detentora dos direitos de imagem chegava à *TV Esporte Interativo* a tempo, apenas, de ser utilizado no último programa ao vivo da casa, o *Jogando em Casa*, exibido às 21 horas. Tais fatores explicam o motivo de o *Jogando em Casa* ter sido o único programa da casa a ter mantido uma audiência razoável durante a Copa das Confederações¹³:



¹³ Dados fornecidos pela *TV Esporte Interativo* exclusivamente para a produção desta Monografia

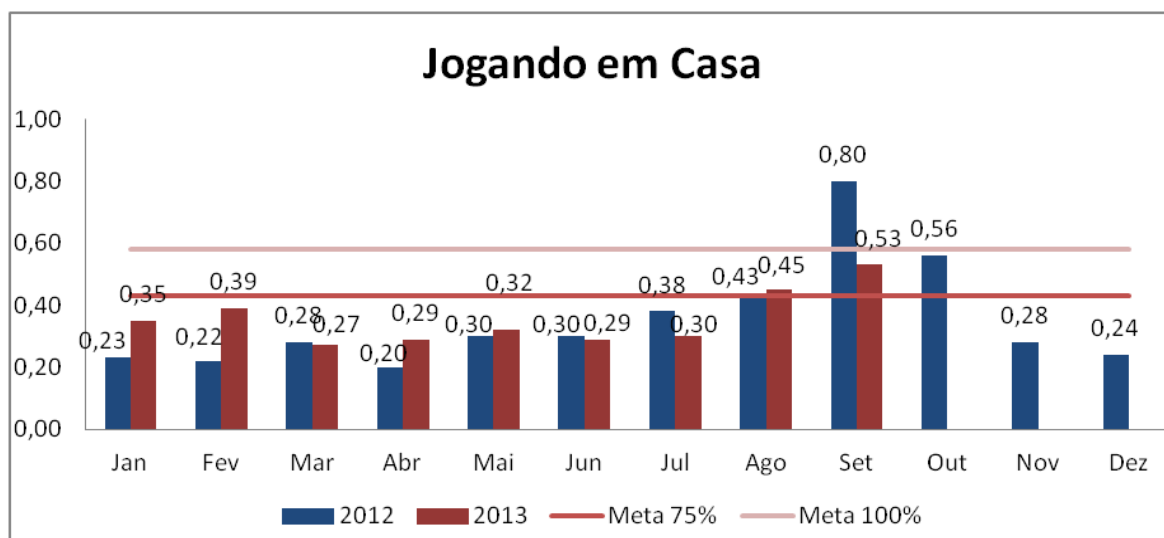


Figura 13: Audiências do Esporte Interativo, do Caderno de Esporte e do Jogando em Casa durante a Copa das Confederações

Enquanto isso, a audiência da *Band* sofreu um impacto surpreendente com a Copa das Confederações de 2013. De acordo com o jornalista Mauricio Stycer, do *Portal UOL*, o crescimento mais evidente registrou-se como consequência às partidas de meio de semana – quatro na primeira fase e as duas semifinais. Com essas partidas, a audiência do canal cresceu 156% em relação aos dados do mês de maio – o salto, em números, foi de 3,2 para 8,2 pontos. O percentual de aparelhos ligados saltou de 6,8% para 15,6%. Lembrando que, nos dias em que exibiu jogos da Copa das Confederações, a *Band* só apresentou a sua programação normal a partir das 21 horas, com o *Jornal da Band*.

Além da Copa das Confederações de 2013, os protestos contra os aumentos das tarifas de transporte público também modificaram a rotina da TV aberta brasileira e afetaram a audiência da *TV Esporte Interativo* e do *Caderno de Esportes*.

A *TV Globo*, por exemplo, optou por não transmitir, em 20 de julho de 2013, a partida entre Espanha e Taiti, pela Copa das Confederações, para priorizar a cobertura das manifestações que ocorriam nas cidades brasileiras nesse dia. A decisão de não transmitir o confronto, que envolvia a seleção atual campeã do mundo, foi tomada pela emissora mesmo após o anúncio da cobertura do jogo, para, também de acordo com o jornalista Mauricio Stycer, não infringir uma regra de transmissão da FIFA. Uma vez iniciada a transmissão, a entidade não permite a sua interrupção e, assim, caso mostrasse a partida, a *Globo* não teria como exibir *flashes* das manifestações, como ocorreu ao longo da programação da tarde. Além de Espanha x Taiti, a *TV Globo* também cancelou

a apresentação dos capítulos do dia das novelas *Flor do Caribe*, às 18 horas, e *Sangue Bom*, às 19 horas.

A onda de protestos e violência também surtiu efeito na programação das demais emissoras da televisão aberta brasileira e ajudou a elevar os índices de audiência desses canais. Segundo informações do jornalista Ricardo Feltrin, no mês de junho, a *Record* passou de 7,3 pontos para 7,9 pontos, alcançando um crescimento de 8%, apoiada na cobertura dos programas *Cidade Alerta* e *Jornal da Record* – que vão ao ar de 17 horas e 20 minutos às 21 horas e 30 minutos. A *Band* também ganhou décimos por conta do sucesso do programa *Brasil Urgente*, de José Luiz Datena, e passou de 3,3 pontos para 3,9 pontos. O canal *SBT* oscilou, positivamente, de 6,5 pontos para 6,9 pontos. A *RedeTV!*, por sua vez, se manteve na quarta colocação entre as emissoras, com 1,3 pontos.

A *TV Esporte Interativo* e o *Caderno de Esportes* optaram por não ignorar as manifestações que ocorreram em diversas regiões do país. Entretanto, por ser um canal que dedica 24 horas diárias da sua programação à distribuição de conteúdo esportivo, a emissora buscou, a todo o momento, relacionar os acontecimentos ao mundo dos esportes e, de maneira mais específica, à Copa das Confederações 2013 e à Copa do Mundo de 2014. Segue a transcrição do comentário de abertura do apresentador André Henning, no *Caderno de Esportes* do dia 20 de junho de 2013:

Geralmente, eu venho para o programa, com o comentário inicial preparado, às vezes escrito, tudo organizado na minha cabeça, para começar o programa com um tema forte. E, hoje, o tema que eu escolhi, foi a seleção do Taiti, uma seleção que tomou uma goleada histórica, mas perdeu de pé e conquistou os brasileiros. Eu vou falar sobre o Taiti, mas não agora. Porque cinco minutos antes de vir para o estúdio do *Esporte Interativo*, eu dei zapeada nas televisões, na redação, e vi o povo brasileiro, de novo, nas ruas. E o Henrique Marques, que é o editor desse programa falou “André, fale um pouquinho sobre a Copa do Mundo nesse ambiente em que nós estamos vivendo. Deixa o Taiti para depois”. E eu concordei com Henrique Marques. E eu vou falar para vocês algo que pode parecer exagerado. Mas eu acho que a FIFA vai arrumar a mala dela e vai embora do Brasil. Eu acho que a Copa do Mundo de 2014 não acontecerá no Brasil. A FIFA não gosta de se envolver em política. A FIFA tem um claro objetivo quando faz a sua Copa do mundo de quatro em quatro anos. Ela vem à sede da Copa, faz a sua competição de maneira profissional, pega o seu dinheiro, que é mais de 90% da arrecadação total da FIFA e vai embora. A FIFA não quer se misturar ao que está acontecendo no Brasil. E não é porque não concorde, não é nada disso. É porque a FIFA não tem pretensões políticas, nem de mexer de um lado, nem de mexer de outro. E eles não têm culpa de

nada que está acontecendo no Brasil. Quem pediu para ser sede da Copa do Mundo foi o Brasil. Só que o povo brasileiro não vai parar. E, hoje, são oito seleções na Copa das Confederações. São oito alvos. São seis cidades. Na Copa do Mundo, serão 12 cidades. Serão 32 seleções. E, com o povo brasileiro nas ruas hoje, conseguindo as suas reivindicações, eu fico com a cabeça da FIFA, imaginando... Eles vão fazer isso de novo em 2014. Quando a gente voltar aqui, daqui a um ano, para a Copa do Mundo, o povo brasileiro vai, de novo, às ruas. Porque, cá entre nós, a nossa vida pode até começar a melhorar, mas não vai ser resolvida em um ano. Sentindo a força que o povo tem nesse momento que nós estamos vivendo, e conseguindo visibilidade, também, por conta da Copa das Confederações, eu acho que o povo brasileiro não vai parar. Eu acho que a FIFA não vai querer se meter, de novo, nessa história (HENNING, 2013)¹⁴.

Apesar de todo o esforço da *TV Esporte Interativo* e do *Caderno de Esportes* para não ignorar as manifestações contra o aumento das tarifas de transporte público e de tentar relacioná-las ao conteúdo esportivo, as audiências do canal e do telejornal sofreram uma queda considerável durante esse período, também por conta da transmissão da Copa das Confederações de 2013 por emissoras concorrentes, como mostram os estudos do Ibope nos meses de junho e julho. Espera-se, portanto, uma queda semelhante durante a realização da Copa do Mundo de 2014, de 12 de junho a 13 de julho, aqui no Brasil, seja o evento coincidente com novas manifestações e reivindicações da população brasileira, ou não.

4.3. A ferramenta do ao vivo

O novo *Caderno de Esportes* tem, como objetivo diário, cumprir a sua função jornalística de trazer ao telespectador as principais informações do momento no mundo dos esportes e fidelizar o público, não apenas para que aqueles que já acompanham o noticiário voltem a assisti-lo no dia seguinte, mas para que, também, novos telespectadores surjam e todos – novo e velho público –, sejam capazes de se manter ligados ao programa durante toda a sua uma hora de duração.

Por isso, ao longo do amadurecimento do novo *Caderno de Esportes*, amadureceu-se também a ideia de abusar da ferramenta do ao vivo, capaz, acredita-se, de capturar e segurar a atenção do telespectador, como também se tenta fazer no emprego do comentário inicial do âncora, da escalada e do chama break.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDC4gY3CLp8>; Acesso em: 23 de janeiro de 2014

Com a ferramenta do ao vivo, explica Beatriz Becker, aquele que assiste ao telejornal é atingido pelo efeito de ubiquidade, ou seja, pela sensação de que é onipresente, de que pode ver tudo, estar em todos os lugares do mundo e de que não perderá nenhum detalhe do que acontece fora dos limites definidos pela sua presença física:

No telejornal, esse sentimento de poder é ainda mais reforçado pela transmissão ao vivo [...] o telespectador vivencia um suspense real, já que tudo passa a ser imprevisível, e o fato ganha ainda mais importância e conteúdo. O discurso da atualidade simula ir de encontro à realidade [...] (BECKER, 2005, p. 76).

A ferramenta do ao vivo não trabalha, porém, apenas com o efeito de ubiquidade. Ela mexe, também, com um princípio muito importante para os telejornais: o do imediatismo. A presença do repórter – ou de outro personagem – e a sua localização traz a sensação de que a notícia está sucedendo no instante em que o telejornal está no ar, mesmo que isso não seja inteiramente verdade. A participação, por exemplo, de um repórter durante o treino de determinado clube traz ao telespectador, de fato, os acontecimentos do momento, como assinala Becker:

O olhar da câmera, constituído por planos de filmagens diferenciados, nos remete diretamente para o cenário de telerrealidade e o uso de localizadores linguísticos como este, aqui, neste momento, de lá, ao vivo, olha aqui, nos transmite a sensação de que o fato ocorre no momento da emissão da notícia (BECKER, 2005, p. 87).

Entretanto, o reportariado também pode fazer uma participação ao vivo apenas para destacar fatos que ocorreram mais cedo naquele dia, como uma forma de mostrar que o Caderno de Esportes está na cola das notícias.

Porém, para usufruir da ferramenta do ao vivo, o novo Caderno de Esportes foi obrigado a se adaptar ao orçamento e estrutura limitados da *TV Esporte Interativo*. Para isso, o telejornal abusa de duas tecnologias: o *Skype* e o *Mochilink*, que substituem, em grande parte, o tradicional equipamento composto por vans, caminhões, antenas e satélites.

O *Mochilink* é que existe de mais moderno na transmissão de áudio e vídeo em HD (alta definição), ao vivo. O equipamento, que pesa, aproximadamente, seis quilos, pode ser conectado a câmeras de qualquer porte e realiza transmissões ao vivo através das redes disponíveis na região, sejam elas de modens 3G, 4G ou WI-FI. A partir dessa

tecnologia, foi possível, por exemplo, realizar a cobertura *in loco* do sorteio dos Grupos da Copa do Mundo de 2014, na Costa do Sauípe, na Bahia.

Já com a tecnologia do *Skype*, foi possível fazer a cobertura do atentado à Maratona de Boston de 2013, ocorrido em 15 de abril, nos Estados Unidos, com a detonação de duas bombas pouco antes da linha de chegada da prova que se desenrolava. A partir dessa ferramenta, o novo Caderno de Esportes pode entrar em contato e entrevistar participantes brasileiros da maratona ainda no dia 15 de abril.

Através de *Mochilink* ou *Skype*, coberturas completas como as citadas acima foram feitas em outras ocasiões, como durante o Campeonato Mundial Feminino de Handebol 2013 e o julgamento dos clubes Portuguesa e Flamengo ao final do último campeonato brasileiro de futebol, afinal, “devido à simplificação do grande aparato técnico necessário, a transmissão “ao vivo” fica cada vez mais fácil” (ROSA GARCIA, 2010, p. 4).

4.4. A participação do telespectador e o Facebook do Caderno de Esportes

A relação entre o indivíduo e a mídia é uma interação de constante troca: Enquanto o público, com o teor do seu discurso e sua expressão de opinião, seja concordando ou discordando de um tema, procura influenciar a produção do telejornal, o noticiário se deixa influenciar pela repercussão das informações emitidas, de forma a melhor impactar o público com as notícias do dia, impulsionar a difusão da mensagem e filtrar assuntos de interesse do consumidor, procurando focar em temas que atendam a uma parcela significativa da sociedade e aumentando a audiência.

Hoje, a relação entre o público e o telejornal potencializou-se com o *boom* das redes sociais, que se tornaram muito mais do que espaços virtuais de interação entre às pessoas, a fim de desenvolver algum tipo de vínculo: os veículos de imprensa massivos, televisão, rádio, jornalismo impresso ou revista passaram a observar e encontrar neste novo canal de comunicação uma forma de jornalistas e telespectadores estabelecerem um contato quase imediato. Alex Primo exemplifica:

Pode-se acrescentar que qualquer noticiário inclui sempre, em alguma medida, a participação de seu público. Por outro lado, as tecnologias digitais têm servido como motivador para uma maior interferência popular no processo noticioso. As tecnologias que simplificam a

publicação e cooperação na rede favorecem a integração de qualquer interagente no processo de redação, circulação e debate de notícias (PRIMO, 2006, p. 3).

Baseando-se nesse novo conceito de jornalismo que visa à aproximação do público de suas discussões e seguindo exemplos de sucesso já consolidados dentro da própria *TV Esporte Interativo* – como a massiva participação do público no programa de debates *Jogando em Casa* –, o novo Caderno de Esportes também optou por seguir o caminho da comunicação interativa que incita à mobilização popular nas redes sociais, através da utilização da ferramenta *hashtag*.

Popularizadas pelos usuários da rede social *Twitter*, as *hashtags* – representadas pelo símbolo jogo da velha (#) seguido de determinada palavra-chave ou expressão-chave – servem para apontar um assunto de destaque, e organizar informações e reunir postagens sobre esse determinado tema de relevância. Com o sucesso da ferramenta, outras redes sociais aderiram ao recurso, como o *Instagram*, *Pinterest*, *Tumblr* e, mais recentemente, o *Facebook*.

Através da *hashtag* #eunocaderno, o telespectador utiliza as redes sociais para responder a uma pergunta relacionada a um tema relevante no dia, lançada pelos apresentadores André Henning e Mariana Fontes no início do programa. Na edição do dia dez de fevereiro, seguinte ao anúncio da lesão do atacante do Fluminense e da Seleção Brasileira Fred, a pergunta do dia do Caderno de Esportes pedia para o telespectador sugerir um substituto para o jogador no ataque do time nacional, comandado pelo técnico Luís Felipe Scolari. Já no programa do dia 17 de fevereiro, seguinte ao clássico entre Vasco e Flamengo, no qual um gol legítimo de falta, marcado pelo meio-campista Douglas, da equipe cruzmaltina, foi anulado de forma escandalosa, o programa queria saber do público se havia chegado a hora da tecnologia ser utilizada no futebol, dando ao telespectador, como cita Wilson Dizard, o poder de se manifestar:

Como dizem os analistas econômicos John Browning e Spencer Reiss, ‘a mídia velha divide o mundo entre produtores e consumidores: nós somos autores ou leitores, emissoras ou telespectadores, animadores ou audiência; como se diz tecnicamente, essa é a comunicação um-todos. A nova mídia, pelo contrário, dá a todos a oportunidade de falar assim como de escutar. Muitos falam com muitos – e muitos respondem de volta (DIZARD, 2000, p. 23).

Além de admitir que o receptor opine sobre um assunto de destaque no dia – e o volume de participações conta como um indicativo de popularidade do assunto –, a *hashtag* #eunocaderno, permite que ele mande, também, mensagens sobre outros temas, que não são ignoradas no momento da seleção dos envios, como informações, sugestões de reportagens, elogios aos apresentadores e, até mesmo, correções de dados incorretos. O público deixa de ser “espectador” e se torna, também, um usuário colaborativo. (CANNITO, 2010, p. 183). Rosi Benini assinala:

A comunicação online permite uma interação com o público inexistente em outras mídias. É possível analisar imediatamente os resultados de uma ação, identificar e modificar estratégias que não estão funcionando, enviar respostas em tempo real, além de compartilhar e expor materiais facilmente. (BENINI, 2011, p. 12)

Para incitar ainda mais a participação do telespectador, o novo Caderno de Esportes também optou pelo lançamento do canal oficial do programa no *Facebook*, a chamada *Fan Page*, página que pode ser seguida pelos usuários e interessados em determinada marca, empresa, personalidade, veículo de informação, etc., oferecendo estratégias de propaganda digital eficiente e de baixo custo.

A página do Caderno se inspira no modelo de sucesso da *Fan Page* da própria *TV Esporte Interativo*, que, segundo informações do site *Social Bakers* – portal de estatísticas de mídia social mundial especialista em *Facebook* –, é a 13ª página geral e 2ª página de veículo de comunicação com o maior número de fãs no Brasil, como mostram as figuras abaixo¹⁵.



Figura 14: Listas do site *Social Bakers* de *fan pages* e de *fan pages* de mídia no Brasil

¹⁵ Disponível em: <http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/brazil>; Acesso em: 23 de fevereiro de 2014.

Os meios de comunicação que percebem a necessidade da presença nas mídias sociais podem redirecionar o usuário ao conteúdo disponibilizado na rede social, usando-o como complemento do conteúdo principal. Na página do novo Caderno de Esportes no *Facebook*, são feitas postagens diárias com conteúdos exibidos no programa, com a pergunta do dia, com reportagens que não puderam ser incluídas em determinada edição por conta, por exemplo, de falta de tempo, imagens consideradas interessantes pela produção do programa etc.

4.5. O projeto HD na *TV Esporte Interativo*

Em novembro de 2013, a *TV Esporte Interativo* lançou a versão em HD (*high definition*) do canal, com todo o seu conteúdo passando a ser produzido em alta definição e o seu videografismo sendo elaborado no sistema VIZRT, de altíssima tecnologia.

A chegada de tamanha inovação, que gerou uma mudança radical em todo o equipamento da emissora – com novas câmeras, novo *switcher*, novas torres de transmissão etc. –, afetou a programação do canal por inteiro e não apenas o Caderno de Esportes, permitindo ao telespectador ter acesso à informação através de uma imagem nítida e com mais detalhes, e um som limpo e claro, entre outras vantagens, como Vera Íris tenta descrever:

Mesmo que você esteja a quilômetros de distância do estádio, você assiste à final da uma Copa do Mundo como se estivesse ali na arquibancada, bem no meio da torcida brasileira, vibrando e gritando, como poucas vezes em sua vida (PATERNOSTRO, 2006, p. 65).

Ao lançar o seu projeto HD, a *TV Esporte Interativo* se equipara às outras emissoras na capacidade de proporcionar ao telespectador as sensações mais próximas do cinema, dando aos seus produtos, como o Caderno de Esportes, a chance de conquistar o público pelos seus conteúdos.

5. ANALISANDO RESULTADOS: A AUDIÊNCIA

As modificações e adaptações concretizadas no processo de transformação do antigo Caderno de Esportes em um noticiário de sucesso – todas elas fundamentadas nas teorias de grandes estudiosos do telejornalismo – obtiveram êxito comprovado pela medição de audiência do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, mais conhecido como IBOPE.

É impossível, obviamente, determinar com exatidão quais medidas adotadas na construção do novo Caderno de Esportes foram, de fato, eficientes e, conseqüentemente, qual é o nível de eficácia de cada uma delas. É claro, porém, que esse conjunto de alterações realizadas teve influência significativa no crescimento dos índices do programa, que, de acordo com o IBOPE, representam o interesse de toda a população.

Afinal, para realizar a medição de audiência, o IBOPE acompanha um grupo fixo de domicílios por aproximadamente quatro anos. Tais domicílios são selecionados com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, e no Levantamento Socioeconômico (LSE), realizado pelo próprio IBOPE, garantindo uma composição mais heterogênea do universo pesquisado, ou seja, incluindo representantes das classes A, B, C, D e E, com sexo e idade variados.

Três tipos de dados liberados pelo IBOPE merecem destaque quando o assunto é a análise da resposta do público a um produto televisivo. São eles a audiência média domiciliar, o *share* e o alcance, medidos pelo *Peoplemeter*, aparelho eletrônico conectado ao televisor, ou televisores, de determinado domicílio.

O alcance é o percentual de indivíduos que assistiu a um programa ou faixa horária por, pelo menos, um minuto. O *share*, por sua vez, é a participação de uma emissora no total de televisores ligados. Já a audiência consiste na média de domicílios sintonizados por minuto em um programa ou faixa horária – e é o índice levado em consideração quando se quer definir se uma atração está obtendo sucesso na sua tarefa de conquistar o telespectador.

Vale ressaltar que, apesar da *TV Esporte Interativo* estar presente na Parabólica, na PayTV – ou televisão fechada – e nas faixas UHF e VHF, os dados da primeira têm um peso muito maior para emissora do que as informações relativas às outras plataformas. Isso se deve fato de a distribuição do *Esporte Interativo* na Parabólica ser maior do que na PayTV e nas faixas UHF e VHF, representando, dessa forma, uma base

mais ampla para um cálculo da audiência mais próximo da realidade, como é possível observar no gráfico¹⁶ abaixo:

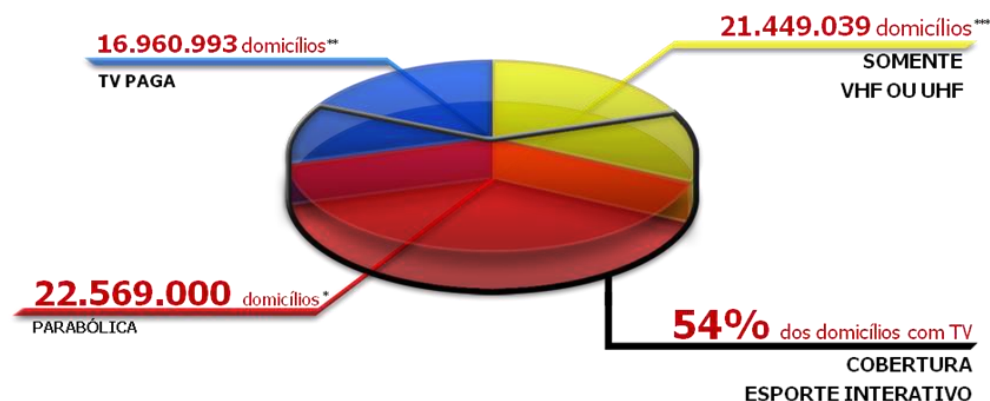


Figura 15: Penetração da TV Esporte Interativo nos domicílios brasileiros

Com base nessas definições e nos estudos do IBOPE acerca da audiência da *TV Esporte Interativo* e de seus produtos, em especial, do reformulado telejornal *Caderno de Esportes na Parabólica*, é possível ver a evolução do programa comandado, atualmente, pela dupla de apresentadores André Henning e Mariana Fontes, em relação a período anterior, quando a atração ainda não havia sofrido remodelação¹⁷:

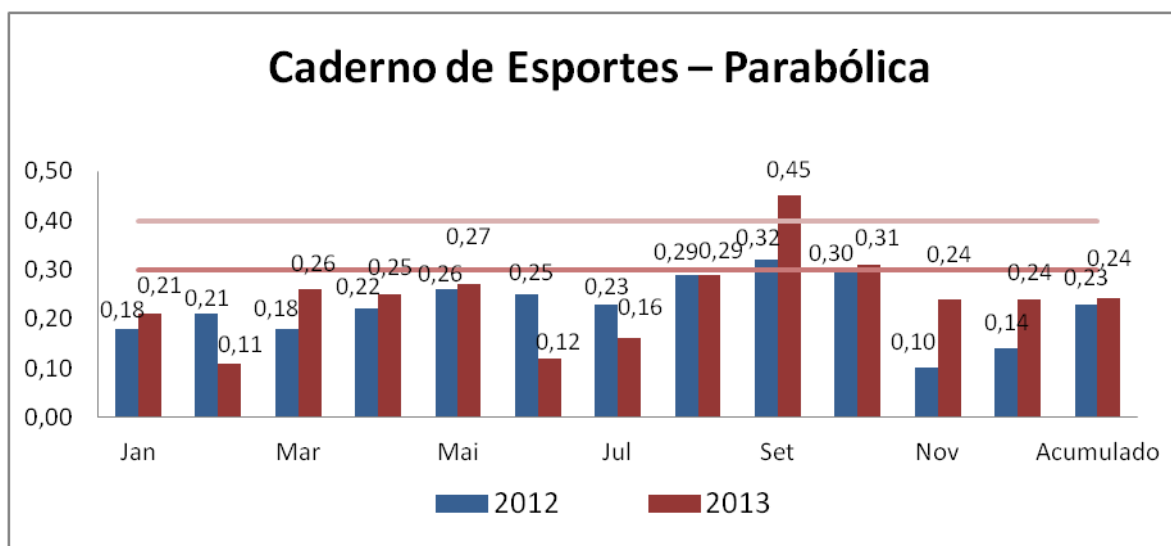


Figura 16: Evolução da audiência de 2013 do Caderno de Esportes na Parabólica

¹⁶ Dados divulgados pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e pelo estudo Estimativas de Domicílios com TV (EDTV 2014), do IBOPE, e fornecidos pela *TV Esporte Interativo* exclusivamente para a produção desta Monografia

¹⁷ Dados fornecidos pela *TV Esporte Interativo* exclusivamente para a produção desta Monografia

Como é demonstrado no gráfico acima, desde que o reformulado Caderno de Esportes entrou no ar, a audiência do produto cresceu, em relação ao ano anterior, nos meses de abril, maio, setembro, outubro, novembro e dezembro. A evolução só não ocorreu em junho e julho de 2013 – devido à Copa das Confederações e aos protestos que abalaram o país nesse período, como já foi explicado no capítulo 4 desta monografia – e em agosto – a estabilidade nesse mês de 2013 se deve ao fato de, no mesmo período de 2012, a *TV Record* ter transmitido os Jogos Olímpicos de Londres sem a cobertura grandiosa que outras emissoras adimpliram em outras Olimpíadas, abrindo caminho para o Caderno de Esportes tirar proveito do evento, fazer subir a sua audiência em agosto de 2012 e não conseguir superá-la em agosto de 2013.

A evolução do novo telejornal observada em 2013 também pode ser notada no início do ano de 2014¹⁸:

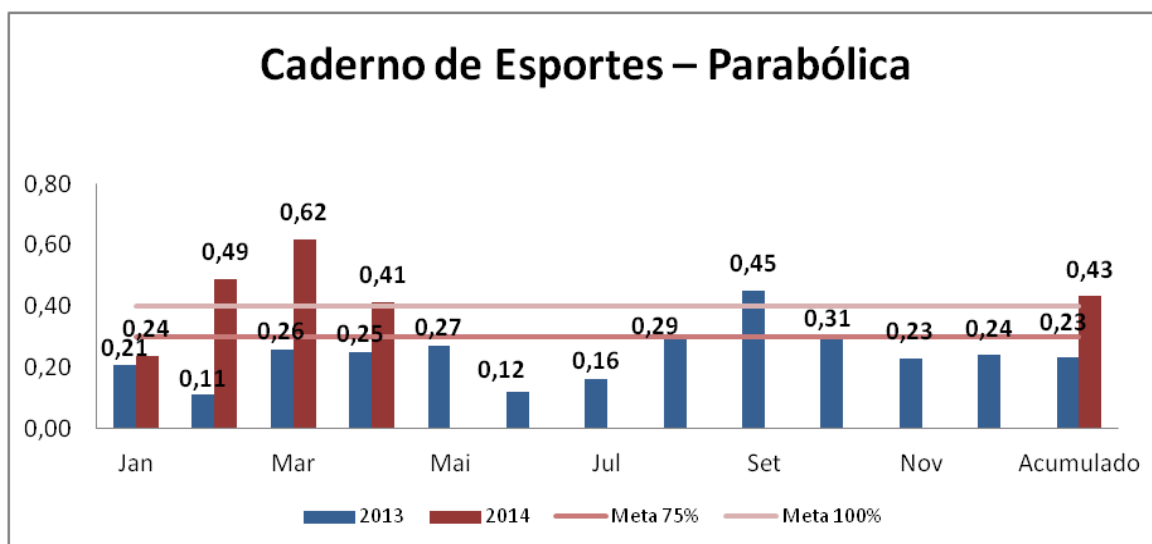


Figura 17: Evolução da audiência de 2014 do Caderno de Esportes na Parabólica

Em janeiro de 2014, o crescimento do programa foi de 0,03 em relação ao mesmo período do ano anterior. Já nos meses de fevereiro, março e abril, o acréscimo foi mais expressivo: 0,38, 0,36 e 0,24 pontos, respectivamente, fazendo o telejornal esportivo bater a sua meta de audiência definida para esses três meses.

Internamente, o novo Caderno de Esportes também obteve grande destaque. No mês de fevereiro de 2014, o melhor da história da *TV Esporte Interativo*, no qual a emissora obteve média de 0,52 pontos de audiência durante sua faixa de conteúdo, o

¹⁸Dados fornecidos pela *TV Esporte Interativo* exclusivamente para a produção desta Monografia

Caderno de Esportes obteve o quinto melhor desempenho da casa, de um total de 26 produtos próprios do canal - ou seja, excluindo eventos e transmissão ao vivo e mantendo somente os programas de produção da emissora de TV aberta *Esporte Interativo*¹⁹.

Programas de maior destaque				
	Audiência%	Meta 75%	Meta 100%	% Meta
O MELHOR DA LIGA	1,18	0,37	0,49	240%
AQUECIMENTO COPA DO NORDESTE	0,50	0,17	0,23	222%
PRORROGAÇÃO COPA DO NORDESTE	0,50	0,17	0,23	221%
PROGRAMA DO RADAMES	0,50	0,30	0,40	125%
CADERNO DE ESPORTES	0,48	0,30	0,40	120%
JOGANDO EM CASA	0,62	0,43	0,57	108%
MELHOR FUTEBOL MUNDO	0,53	0,39	0,52	102%
DE OLHO NA LIGA	0,42	0,37	0,49	86%
FIM DE PAPO	0,39	0,37	0,49	79%
Média Programas	0,41			

Figura 18: Programas de maior destaque da TV Esporte Interativo em fevereiro de 2014

Os índices de audiência do novo Caderno de Esportes são ainda mais animadores quando se pressupõe que o nível da qualidade de produção do telejornal só tende a ascender.

O aumento da capacidade financeira da *TV Esporte Interativo* – que, em junho de 2013, anunciou parceria com a Turner Broadcasting, braço de TV do grupo de mídia americano Time Warner, garantindo um investimento de 80 milhões de reais no negócio – e as aquisições tecnológicas do canal, como o já citado projeto HD, são incentivos ainda maiores no processo de transformação do Caderno de Esportes em telejornal esportivo nacionalmente reconhecido.

No entanto, tudo o que poderia ter sido feito, até o momento, para contribuir com a realização desse sonho, já foi, como dissecado, exemplificado e comprovado através de cada capítulo desta monografia, executado com louvor.

¹⁹Dados fornecidos pela *TV Esporte Interativo* exclusivamente para a produção desta Monografia

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito precípua deste trabalho de conclusão de curso era corroborar que as modificações aplicadas no processo de reformulação do Caderno de Esportes, da *TV Esporte Interativo*, resultaram em um evidente incremento – de acordo com os dados de audiência apregoados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o IBOPE – dos índices de popularidade do telejornal, viabilizando a materialização e a edificação de um protótipo de sucesso na formulação de uma atração que caia no gosto do grosso da população brasileira.

Foram muitas as inovações implicadas à recauchutada versão do programa que eram capazes, acreditava-se, de fazer o noticiário deixar de ser obsoleto, arcaico, vazio, acanhado, e um produto sem qualquer representatividade ou impacto no âmbito do telejornalismo esportivo brasileiro para se tornar um programa nacionalmente reconhecido e apreciado. Entre elas, foi possível destacar:

- O estabelecimento de uma relação de constante troca entre o novo Caderno de Esportes e o seu público, graças à criação da *Fan Page* do programa na rede social *Facebook* e ao início da utilização de uma *hashtag* fixa ao longo do noticiário;
- A concepção de um novo visual para o telejornal, com a modernização do seu cenário e da sua videografia, ou seja, das vinhetas, das tarjas de crédito, das artes em tela cheia etc., da atração da *TV Esporte Interativo*;
- O desígnio de uma personalidade como o apresentador e narrador André Henning para a vaga de editor-chefe e apresentador do noticiário, formando uma dupla entrosada e ousada com a simpática e diferenciada jornalista Mariana Fontes, na bancada;
- O aproveitamento, ainda que longe do ideal, de novas ferramentas tecnológicas, como o *Skype*, o *Mochilink* e a versão HD (*High Definition*) da *TV Esporte Interativo*.

Com a reformulação do Caderno de Esportes, vieram os novos índices do IBOPE, que foram fundamentais na ratificação da hipótese deste trabalho de conclusão de curso: de abril a dezembro de 2013, ou seja, em nove meses, foi possível observar

um aumento da audiência, se comparado ao mesmo período do ano anterior, em seis oportunidades – abril, maio, setembro, outubro, novembro e dezembro. Já em agosto de 2013, a média de audiência se manteve a mesma do oitavo mês de 2012. De janeiro a abril de 2014, o sucesso se repetiu, com os índices desses quatro meses superando, com folga, época correspondente em 2013. Em março de 2014, o telejornal atingiu a marca de 0,49 pontos de audiência, um aumento de 0,38 pontos em comparação a mesmo mês do ano anterior.

A maior dificuldade encontrada na composição do presente trabalho de conclusão de curso foi identificar qual foi o grau de relevância de cada modificação aplicada ao telejornal da TV Esporte Interativo na evolução dos dados divulgados pelo IBOPE. Na verdade, ainda é impossível chegar a uma resposta precisa para tal questionamento: a análise realizada por esta monografia aposta em uma visão geral, ou seja, em uma apreciação do efeito conjunto das mutações sofridas pelo noticiário na audiência.

Com esses resultados, é inegável que o saldo do redesenho do Caderno de Esportes foi, de fato, extremamente positivo para o telejornal, para os apresentadores que comandam atração e, também, para a própria *TV Esporte Interativo*. Afinal, uma boa audiência significa o incremento do interesse dos anunciantes, um acréscimo da verba disponibilizada à emissora e ao noticiário em troca de espaço comercial, um *upgrade* dos investimentos da produção do produto, a solidificação da marca, visibilidade, etc.

Além disso, essa mescla de novos ingredientes e temperos para o novo Caderno de Esportes, fundamentadas por teóricos do jornalismo e que obtiveram êxito comprovado, podem significar a receita ideal para construção de atrações telejornalísticas de grande sucesso. Pode-se concluir, por exemplo, que são verídicas as seguintes afirmações:

- As novas mídias permitem uma troca entre o emissor e o receptor. O público começa a sentir que tem voz e passa a não se contentar em ser apenas um observador. Ele passa a querer dar a sua própria contribuição ao processo noticioso;
- A ferramenta do ao vivo fez com que o telespectador tenha a sensação de ubiquidade, ou seja, ele sente que é onipresente, que pode estar em todos os lugares do Brasil e do mundo ao mesmo tempo;

- Uma linguagem leve, mais solta, menos rebuscada e distante do engessamento de roteiros ou do teleprompter faz com que o público se identifique com o noticiário e se aproxime dos apresentadores. Ele sente que não está apenas assistindo à atração, mas, sim, conversando com o âncora, em um bate-papo informal na sua sala de estar.
- Um visual – cenário e videografia – arrojado, moderno e futurista faz com que a imaginação do telespectador seja estimulada e posta para trabalhar. É o que encrava uma marca na cabeça de quem assiste à atração; é aquela primeira impressão que fica.
- A utilização de um rosto conhecido e considerado de experiência pelo telespectador faz com que ele sinta mais confiança e fidedignidade no que é dito e disseminado pela atração mesmo que, muitas vezes, em primeira mão. Na visão do público, a renomada figura sentada atrás da bancada é a credibilidade personificada.

A partir do presente trabalho de conclusão de curso, deveriam ser apimentadas as discussões sobre a forma como é feito o telejornalismo no Brasil. A transformação, com o passar do tempo, dos formatos, do público, do mundo tecnológico tornaram a busca pela audiência – o troféu cobiçado pelas emissoras da televisão brasileira – uma corrida acirradíssima e quem possuir o fator X, aquele algo mais, poderá ter vantagem em relação às concorrentes. Estender a mão àqueles que procuram esse diferencial – que, talvez só possa ser encontrado a partir de uma pesquisa minuciosa da audiência de um telejornal, através, por exemplo, dos dados diários minuto-a-minuto divulgados pelo IBOPE – deveria ser o principal desdobramento deste presente trabalho de conclusão de curso.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Agda Patrícia Pontes de. **Moda e Telejornalismo: o papel do figurino na construção da imagem de credibilidade do jornalista e televisão**. João Pessoa, 2009. Monografia (Especialização em Redação Jornalística). Universidade Potiguar.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal: um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: E-papers, 2005.

BENINI, Rosi. **Branding online e engajamento do consumidor**. In GIARDELLI, Gil. Redes Sociais e Inovação Digital. Disponível em www.gaiacreative.com.br. Acesso em: 23 de fevereiro de 2014.

BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. **O Futebol Midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos**. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade Cásper Líbero.

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Salvador, 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_Anais/2002_NP18B_ORELLI.pdf. Acesso em: 31 de março 2014.

BRAVO, Debora Vasconcellos Tavares. **Elas assumiram o comando: as mulheres jornalistas no mundo do telejornalismo esportivo**. 2009. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2009/deborabravo.pdf>. Acesso em 22 de dezembro de 2013.

COTES, Claudia; KYRILLOS, Leny; FEIJÓ, Deborah. **Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.

COTES, Cláudia Simone Godoy. **O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro**. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada

e Estudos de Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <http://www.pucsp.br/liaac/teses/Claudiacotes.pdf>. Acesso em 20 de março de 2014.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. Summus Editorial, 2010.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

Federação Internacional de Futebol (FIFA). **Lei Geral da Copa**. 2013. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/9990/lei_geral_copa.pdf?sequence=1. Acesso em 17 de janeiro de 2014.

HABIB, L. **Jornalista: profissão mulher**. São Paulo: Sapienza, 2005.

JUNIOR, Alfredo Eurico Pereira; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flavio A. C. **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, Tv e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRIMO, Alex. **A interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

ROSA GARCIA, Letícia Afonso. **O processo de construção da mensagem telejornalística em sala de aula: palavra, som e imagem**. Disponível em: [https://docs.google.com/viewer?url=http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/o-processo-de-construcao-da-mensagem-telejornalistica-em-sala-de-aula-palavrasom-e-imagem\[60\].pdf](https://docs.google.com/viewer?url=http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/o-processo-de-construcao-da-mensagem-telejornalistica-em-sala-de-aula-palavrasom-e-imagem[60].pdf). Acesso em 17 de janeiro de 2014.

RAMOS, Ana Paula. **Elas comandam o jornalismo**. 2003. Disponível em: <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/vintedicoes/decedicao/midia3.htm>. Acesso em: 15 de março 2014.

SANTOS, Marcelle Khouri; AYRES, Melina de la Barrera. **A vida através da tela: a realidade através do telejornal e do documentário**. II COLÓQUI BINACIONAL BRASIL-MÉXICO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. São Paulo, 01 e 03 de abril, 2009.

SILVA, Camila. **Âncora: posturas e evolução de uma atividade jornalística**. Revista Eletrônica Temática. João Pessoa: 2009. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2009/Junho/ancora_telejornalismo_camila.pdf. Acesso em: 22 de junho 2014.

SILVA, Fernanda Mauricio. **O Telejornalismo no Brasil e no Reino Unido: Uma Análise Histórica das premissas do Jornalismo da Globo e da BBC**. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1805-1.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2013.

SOUZA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário Esportivo no Brasil: uma resenha histórica**. Disponível em <http://jornalismo.ufma.br/licristina/files/2014/01/1%C3%A2mina.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2014.

8. GLOSSÁRIO

A

Âncora: Apresentador do telejornal que interpreta as notícias com base em conhecimento próprio (PATERNOSTRO, 2006, p.193).

Ao vivo: Transmissão de um acontecimento no exato momento em que ele ocorre. Pode ser externa ou do próprio estúdio da emissora (PATERNOSTRO, 2006, p.193).

B

Bancada: Mesa em que se sentam os apresentadores dos telejornais (PATERNOSTRO, 2006, p.194).

Bloco: As partes (segmentos) que dividem um telejornal ou programa. Cada bloco, normalmente, fica entre dois intervalos comerciais (PATERNOSTRO, 2006, p.195).

Break: Intervalo entre os blocos do programa, ou entre os programas de televisão.

C

Cabeça: O *lead*. É sempre lida pelo apresentador e dá o gancho da matéria (PATERNOSTRO, 2006, p.196).

Chama break ou passagem de bloco: É quando o apresentador chama as matérias que vão ser exibidas depois do intervalo.

Close: Um dos planos de enquadramento da imagem usados em telejornal. Aproximação do objeto (ou pessoa) que se quer destacar. Outros planos são: plano geral, que serve para identificar o local onde acontece o fato; plano médio, que é um pouco mais fechado e destaca um objeto ou pessoa em primeiro plano na cena (PATERNOSTRO, 2006, p.198).

Corte: Mudança de uma imagem para ser usado na edição (PATERNOSTRO, 2006, p.199).

Chromakey ou Chroma: Efeito técnico que permite eliminar as informações visuais contidas no cenário e inserir imagens virtuais “atrás” do apresentador. Para obtê-lo é usado, ao fundo, um cenário/tecido azul.

D

Definição: O resultado da resolução. Quanto maior a resolução, melhor definição terá a imagem (PATERNOSTRO, 2006, p.200).

E

Edição: Montagem do áudio e vídeo de uma reportagem. Produto final, o que vai ao ar (PATERNOSTRO, 2006, p. 201).

Editor-chefe: Jornalista responsável pelo telejornal (PATERNOSTRO, 2006, p. 202).

Editor de imagens: Operador técnico que monta as imagens da reportagem seguindo o roteiro prévio estabelecido com o editor de texto (PATERNOSTRO, 2006, p. 202).

Enquadramento: O que aparece na cena, o que está sendo focalizado pela câmera do cinegrafista (PATERNOSTRO, 2006, p. 203).

Escalada: Frase de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem o programa. Uma escalada bem elaborada deve prender a atenção do telespectador do começo ao fim do telejornal. Frases curtas com *teasers*: dois ou três *takes* das imagens principais (PATERNOSTRO, 2006, p. 203).

Espelho: É a relação e a ordem de entrada das matérias no telejornal, sua divisão por blocos, a previsão dos comerciais, chamadas e encerramento. Como a própria palavra indica, reflete o telejornal. É feito pelo editor-chefe e todas as pessoas envolvidas na operação recebem uma cópia. As matérias colocadas no espelho são identificadas por retransmissões (PATERNOSTRO, 2006, p. 204).

F

Furo: Notícia transmitida em primeira mão, antes das outras emissoras (PATERNOSTRO, 2006, p. 205).

G

Gerador de caracteres ou GC: Equipamento usado para inserir títulos, créditos, legendas sobre imagem de uma edição. Alguns geradores de caracteres produzem efeitos digitais (PATERNOSTRO, 2006, p. 206).

H

HDTV ou High Definition Television: Televisão de alta definição. Sistema que permite a transmissão de imagens em alta qualidade, com resolução até seis vezes maior do que sistemas atuais (PATERNOSTRO, 2006, p.206).

L

Lead: É a notícia mais importante da matéria e tem que estar na cabeça lida pelo apresentador. O gancho da reportagem geralmente está no *lead* (PATERNOSTRO, 2006, p. 208).

Link: Termo técnico que indica entrada ao vivo do repórter ou correspondente, do local onde acontece a notícia.

M

Manchete: Uma frase de impacto. Contém uma informação forte. É usada na escalada ou para identificar o assunto da reportagem (PATERNOSTRO, 2006, p. 209).

Matéria: O que é publicado ou se destina a ser publicado em qualquer veículo de informação. É usado como sinônimo de reportagem (PATERNOSTRO, 2006, p.209).

N

Narração: A gravação do texto da matéria pelo apresentador ou pelo repórter (PATERNOSTRO, 2006, p. 212).

Nota coberta: Texto é lido pelo apresentador do noticiário em gravação ou ao vivo, ao mesmo tempo em que imagens enchem a tela.

Nota pé: Nota ao vivo, lida pelo apresentador no final de uma matéria, com informações complementares à reportagem (PATERNOSTRO, 2006, p. 212).

Nota pelada ou simples: Notícia lida pelo apresentador do telejornal sem qualquer imagem ou ilustração (PATERNOSTRO, 2006, p. 212).

O

On/off: Termo que indica se o locutor estará lendo o texto ao vivo, aparecendo na tela – *on* –, ou em *off*, sem aparecer na tela (PATERNOSTRO, 2006, p.212).

P

Passagem do repórter: Gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações, para ser usada no meio da matéria. A passagem reforça a presença do repórter no assunto que ele está cobrindo e, portanto, deve ser gravada no desenrolar do acontecimento (PATERNOSTRO, 2006, p. 213).

Plano: Angulação da câmera. Pode ser geral, médio, americano, primeiro plano (close), primeiríssimo plano (close-up) (PATERNOSTRO, 2006, p. 214).

R

Retranca: Identificação da matéria (PATERNOSTRO, 2006, p.217).

T

Teleprompter ou TP: Aparelho que reproduz o texto do script sobre a câmera, facilitando a leitura do apresentador (PATERNOSTRO, 2006, p. 222).

Texto em off ou off: É o texto gravado (pelo repórter ou apresentador) para ser editado junto com as imagens da reportagem (PATERNOSTRO, 2006, p. 222).

V

Videotape ou VT: Equipamento eletrônico que grava o sinal de áudio e vídeo gerado por uma câmera. A reportagem editada também é identificada como VT.

Vinheta: Marca a abertura ou intervalo do telejornal. Normalmente é composta por imagem e música características, trabalhadas com efeitos (PATERNOSTRO, 2006, p. 226).

9. ANEXO A – ENTREVISTA COM MARIANA FONTES

Entrevista realizada em 31 de março de 2014 com a apresentadora do telejornal Caderno de Esportes, da *TV Esporte Interativo*, Mariana Fontes.

- Mariana, no início, a ideia era que o novo programa fosse um programa só do André. O que você achou dessa decisão de te manterem no programa, junto com o André, que é a estrela da TV?

Resposta: Eu fiquei muito feliz, primeiro, por dividir isso com o André, porque eu sabia que eu não tinha preparo nenhum para estar ali sozinha. Mas, pessoalmente, foi muito legal, e profissionalmente também, porque é, oficialmente, a minha primeira experiência assim, em telejornal não amador, já que o que a gente fazia aqui era meio amador, a gente falava sobre o que a gente queria e achava que era legal. O André veio para trazer uma cara mais profissional. Então, pelos dois lados, eu fiquei muito feliz, por ter a oportunidade de dividir com o André isso, pessoalmente e profissionalmente também, porque é um marco na minha embrionária carreira.

- E você acha que é muita responsabilidade?

Resposta: Não, não acho. Acho que o fato de ter o André dá muita segurança e eu ainda acho que eu sou muito irresponsável no ar. Não tenho noção de que tem gente vendo o que a gente está fazendo.

- E tem muita gente que enxerga uma química muito grande entre vocês dois. Você também enxerga dessa maneira?

Resposta: Vejo. A gente tenta outras formações, na verdade, tem que usar outras formações por causa da folga dele (André). Hoje, vai estar na bancada o Bruno (Fonseca, substituto do André), às vezes, é o Fred (Caldeira, substituto do André). Mas acho que não tem (química). Até pela falta de convívio, que, com o André, é quase diário, não tem muita química (com o Fred e com o Bruno). Já aconteceu de a gente cantar junto, sem ter combinado, já aconteceu de a gente rir juntos de uma coisa, sem falar o que era, e eu sabia do que ele estava rindo e ele também sabia. Acho que é pelo convívio e pelo jeito também. Não sei se é meio fresco, mas o André é do mesmo signo, ele é libriano.

- E o que você acha que o programa ganhou, comparado ao que era antes?

Resposta: Acho que fica mais dinâmico quando tem conversa, para quem está assistindo fica mais dinâmico, a gente consegue informar sem ser chato, conseguimos passar credibilidade sem ser piegas, o que eu acho que muito difícil. Às vezes, quando as pessoas brincam você perde um pouco o respeito. Você vê uma brincadeira e, eventualmente, em alguns lugares, acontece isso. No Caderno, não acho que isso aconteça, acho que a gente melhorou muito nisso. Acho que visualmente também evoluiu muito. Um cenário mais rico atrai. Eu ainda acho que, por mais que a gente brinque, que a gente tenha uma linguagem própria, a televisão aposta muito no que mostra, na imagem. Então, quando você tem um cenário mais rico, mais bonito, a pessoa que está zapeando para primeiro pelo o que ela viu e não pelo que ela está ouvindo. Lógico que, se você falar um monte de besteira, não adianta ter um programa lindo. Mas o cenário é uma coisa que desperta, para mim, em um primeiro momento, o que faz a pessoa parar. Então, nisso, a gente melhorou muito. E nisso, eu acho que o HD (*High Definition*) ajudou muito. A qualidade do sinal também ajuda muito, porque não adianta ser ao vivo, ter um cenário lindo e imagem ser um porcaria. Não adianta nada. Então, a gente ainda teve isso, a chegada do HD valorizou muito o programa. As entradas (dos repórteres), eu acho que antes a gente não tinha muito isso, de ter convidado tanto na bancada, quanto por *Skype*, ou por telefone. Eu acho que isso dá muita força para a informação que você está passando. Você ter alguém ali, onde acabou de acontecer o negócio, acho que é mais legal. A gente não tinha isso. Fora a videografia também, que ficou mais rica, acompanhou a linguagem do cenário. Você tem vinhetas, hoje, mais bonitas, plasmas mais bonitos. Para mim, melhorou bastante nisso.

- Você disse se considerar irresponsável. Mas, para muita gente que assiste ao Caderno de Esportes, você sabe, na verdade, lidar com o público...

Resposta: É porque eu não sei que o público está me vendo...

- Você brinca, fala do seu time, canta músicas bizarras, que nem o André conhece... Você acha que isso é irresponsabilidade, você não acha que isso é uma coisa boa?

Resposta: Não, eu acho legal. Eu acho que eu não preciso ficar o tempo todo "Sou Flamengo!", até porque as pessoas já sabem. Eu comecei na TV Fla, então, se a pessoa for minimamente inteligente, vai fazer essa ligação sozinha. Se você trabalha com o que

você gosta e foi trabalhar com futebol, você gosta de futebol, e, se você gosta, você torce para alguém... Não tem problema em falar (o time). Acho que é mais honesto com a pessoa que está ouvindo, com a pessoa que está vendo. Eu prefiro, eu não gosto de dizer (que é, por exemplo) América. Mentira isso. A pessoa tem vinte anos e torce pelo América? Impossível. Então, ele tem um time. Nada impede que ele fale sobre o time dele ou sobre o outro time torcendo. Não tem problema nenhum. É óbvio que ele tem um time. Ele está mentindo para você (se falar que não tem time). Então, ele pode mentir sobre qualquer coisa.

- E as brincadeiras? Você acha que elas te aproximam mais do público, que ele se identifica mais?

Resposta: Acho que aproxima. Fico muito feliz quando eu vejo na minha página (no Facebook), alguém respondendo a minha piada, ou terminando uma música que eu comecei a cantar. Acho que aproxima. Acho que a pessoa começa a sentir mais íntima sim. Acho legal.

- E você acha que você se soltou mais nesse Caderno novo? Você acha que a mudança no modelo do programa te ajudou a se soltar? Você não tinha companhia, não fazia muitas entradas...

Resposta: Só tinha eu mesma para ficar que nem uma idiota, respondendo, ou rindo... Não tinha companhia e não tinha visibilidade também. Muita gente fala “Agora, você está brincando mais”, mas ter uma pessoa facilita. A maneira como o André responde é a maneira que eu queria que a pessoa que está em casa estivesse respondendo. Fica mais fácil.

- Você acha que o que mudou, em sua opinião, para melhor afeta diretamente na audiência?

Resposta: Acho que afeta para caramba. Antes, a gente não tinha tanto recurso visual, e aí eu volto no que eu falei: acho que, primeiro, a pessoa procura a imagem. A gente não tinha tanto recurso, a gente não tinha tanta opção de câmera, não tinha tanta movimentação, não tinha essa dinâmica de “entra convidado, fala sobre aquilo ali, sai convidado e muda de assunto”. Então, fica mais legal de ver. E a gente tem visto o resultado em número. Eu acho que o que a gente tem alcançado hoje, mostra que a gente está no caminho certo.

10. ANEXO B – ENTREVISTA COM ANDRÉ HENNING

Entrevista realizada em sete de abril de 2014 com o apresentador do telejornal Caderno de Esportes, da *TV Esporte Interativo*, André Henning.

- Como surgiu a ideia de você se tornar o principal apresentador do Caderno de Esportes?

Resposta: Era uma vontade minha ter um programa diário. Queria muito ter um programa em que eu pudesse dar sequência às opiniões, e que as opiniões não aparecessem só esporadicamente, quando eu participasse de algum programa, ou quando estivesse em alguma narração, que elas não tivesse sequência, que eu não pudesse destrinchar o mesmo tópico pelos seus desdobramentos depois. Então, eu dava uma opinião e ela ficava perdida. Eu nunca tive saco para ter blog. Então, eu me sentia subaproveitado. E a TV também achava isso. A TV também queria que eu tivesse um espaço maior na grade de programação. O Caderno de Esportes surgiu de eu observar onde que eu poderia (entrar). Criar um programa novo era uma ideia bacana, era legal. Sempre que eu pensava em criar um programa ele tinha uma cara de programa mais semanal, se tivesse que ser diário teria que ser um programa com muita produção, muito custo... Esse programa de rádio, o Fox Sports Rádio, era o programa que eu sonhava em fazer. Mas, na minha cabeça, era muito custo, teria que ter um investimento muito grande. Então, eu olhei para grade de programação do *Esporte Interativo* e falei "Poxa, o Caderno é um programa que está sem identidade, ele está meio perdido, ele não tem uma cara definida...". Era um programa agradável até de ver, mas era um noticiário muito pá, pá, pá (diz André, fazendo um gesto de repetição). A ideia foi de a TV querer me aproveitar mais e também de eu querer aparecer diariamente. Apareceu uma oportunidade no Caderno de Esportes.

- Como você começou a imaginar a cara do Caderno. Como você imaginou o programa novo?

Resposta: Eu imaginei um programa que tivesse opinião, um programa que repercutisse. A minha ideia era fazer um programa que conseguisse entrevistar os personagens, que conseguisse falar com os personagens ao vivo, que conseguisse ir na notícia de uma

maneira diferente e instantânea, usando a agilidade que a gente tem. A gente não tem estrutura bacana e eficiente para fazer dez ao vivos, mas a gente tem criatividade para, se precisar, fazer dez ao vivos. Não serão dez ao vivos com satélite, não serão dez ao vivos com *Mochilink*, não serão dez ao vivos 100%, talvez, como se imagina que deveria ser. Mas seriam dez ao vivos criativos. Então, eu queria que a gente estivesse nos clubes e que as pessoas dentro dos clubes passassem a conhecer o *Esporte Interativo*. Seria uma via de mão dupla também. Seria bom para a gente, em ter a notícia do clube, mas seria bom para o clube saber que a gente está ao vivo também. Eu acho que, para a marca do *Esporte Interativo*, é importante ter um repórter ao vivo no centro de treinamento do Corinthians. Termina a coletiva, os caras vão lá e olham: “Poxa, o cara do *Esporte Interativo* está ao vivo”. Isso (tem que) acontecer no São Paulo, acontecer no Flamengo. As pessoas vão ver que o *Esporte Interativo* tem um programa diário, que, sabe, faz ao vivo, que tem espaço para a notícia importante, que tem opinião. Então, eu acho que seria bom para a marca do *Esporte Interativo*, também, as pessoas serem vistas. Lá. Os repórteres, nossos produtores, nossos cinegrafistas, fazendo ao vivo, fazendo um negócio bacana. Então, eu imaginei um programa que repercutisse e que estivesse nos lugares onde as notícias estivessem acontecendo. Com opinião.

- Você já citou o Fox Sports Rádio, mas de onde mais você tira inspiração para o programa?

Resposta: O Fox Sports Rádio não é uma inspiração. Ele é um dos formatos de programa que eu pensei em fazer. Que não tinha nada a ver com o Caderno de Esportes. Porque eu venho do rádio. Eu gostaria de fazer um programa estilo rádio na televisão. Mas isso foi bem antes, inclusive, da Fox entrar no ar.

E para o programa de agora, de onde você tira ideias e conceitos?

Resposta: O programa é uma mistura. Não tem um pai, né? Eu ouço muito os programas de rádio dos Estados Unidos, das rádios americanas, das rádios de esporte americanas. No início, o programa, eu iria fazer sozinho. Então, a inspiração era muito dos *talk shows* da *ESPN*. Rádio americana. Colin Cowherd, o Mike & Mike. São programas que me servem de inspiração. Então, depois, a gente foi moldando. Não teve uma inspiração única. Não tem um programa que eu olhe e fale “Puxa, queria fazer esse programa”. Eu acho que, em termos de cenário, que foi uma parte que eu cuidei também, em que eu

mergulhei, a gente quis trazer um tom um pouco mais escuro, que eu vi muito na *ESPN*, internacional, principalmente. Eu olhava para os nossos cenários e via as nossas cores muito claras. Muito branco, muito azul claro. E eu falei com o Fábio (Medeiros, diretor de conteúdo da *TV Esporte Interativo*) e com a Giselle (Arruda, chefe do departamento de cenário e videografia)... “Cara, olha só, esses aqui (os estúdios americanos) têm um tom mais chamativo, têm bastante preto, bastante azul escuro, dá uma olhada...”. Então, a inspiração visual veio dos programas americanos, principalmente. Mas, de conteúdo, ela começou nos programas de rádio americanos. Esse negócio de dinamismo do rádio era o que eu queria trazer para o Caderno de Esportes. Então, vem do rádio. Não tem um programa de televisão que eu olhei e falei “Poxa, quero fazer esse”.

- A Mari não estava nos primeiros planos do novo Caderno. Por que vocês voltaram atrás?

Resposta: Nem a Mari, nem ninguém. O programa era para ser eu sozinho. Algumas razões fizeram com que a gente voltasse atrás. Primeira delas: eu vi um programa com um apresentador sozinho fazendo, de esportes, e achei que ficou muito ruim. Eu vi o programa dos Bandsports, do Elia Júnior, que ele fazia um jornal de manhã. E eu olhei e falei “Cara, ele cara é um cara que tem nome, é um cara que tem uma estrutura de *Band*, de *Bandeirantes*, ou seja, ele utiliza todas as matérias que ele pode de *Bandeirantes*, de *Bandsports* e tal. E, mesmo assim, ele sozinho não conseguiu fazer um programa dinâmico”. É óbvio que tinha uma outra situação: era um programa de câmera única, fechada nele. Aí, ali eu falei “Puxa vida, se eu não tiver uma produção muito boa e se eu não tiver tecnicamente muito seguro de que eu vou conseguir fazer esse programa, sozinho, ele pode ser um fracasso”. Exemplo, se eu tiver pronto para chamar um *Skype* ao vivo com o Corinthians e eu não tiver o *Skype* ao vivo com o Corinthians, sozinho, é uma coisa. Com outra pessoa de escada é outra. Um pouquinho de insegurança operacional e de ter visto um exemplo de um programa que não foi legal me fizeram parar para pensar. A outra coisa foi que, por eu ser narrador, eu não estaria presente em alguns programas e, em alguns momentos, (ficaria) uma semana inteira longe do programa. Por exemplo, se precisar fazer a decisão da Liga dos Campeões, eu estaria fora. Se a gente tivesse duas pessoas fixas apresentando o programa, no momento em que eu saísse, não perderia tanto a cara do programa. Então, hoje, quando apresenta o Bruno (Fonseca, substituto do André), quando apresenta o Fred (Caldeira, substituto do

André), quando apresentava o Henrique (Marques, substituto do André) junto com a Mariana, o telespectador que passa e vê o Caderno, ele vê que a Mariana está ali, ele reconhece o programa. Ele vê que eu não estou, mas ele sabe que é o Caderno de Esportes, aquele programa que tem um apresentador, que tem uma apresentadora.

- E que você acha da Mari e da sua química com ela?

Resposta: A Mari é muito boa, a Mari é artista. A Mari pega as coisas muito rápido. Ela tem as sacadas muito rápido. E tem um humor muito espontâneo. Ela é uma pessoa espontânea, ela é uma figura que tem respostas boas, tem tiradas boas, tem sacadas boas. Acho que é a química perfeita. A Mariana é uma artista e que bom que ela tem um espaço para se soltar, porque, se ela tivesse continuado apresentando o programa sozinha, também não iria conseguir. Quando você tem uma pessoa ali do lado que funciona, (ela) acaba se soltando, acaba mostrando esse lado que a gente não conseguiria ver. A Mariana é um talento.

- E o fato de você ser, não só narrador, mas também o principal narrador da casa, te ajuda na hora de transmitir credibilidade, de passar confiança ao telespectador?

Resposta: Eu acho que sim, gostaria de pensar que não (é) só por isso. Eu acho que, para a maioria da nossa audiência, sim. A maioria da nossa audiência olha para mim e diretamente relaciona ao fato de eu ser o principal narrador da casa com o fato de eu estar apresentando o programa e disso trazer credibilidade ao programa. Mas, para mim, quando eu quis assumir esse programa, o fato de eu ser o principal narrador da casa seria útil, seria importante, no momento em que o *Esporte Interativo* iria mostrar para a galera que o Caderno de Esportes é um programa tão importante para a gente, que eles estão colocando o nosso principal narrador para apresentá-lo. Mas, para mim, pessoalmente, estar sentado na bancada do Caderno de Esportes não vem do fato de ser o principal narrador da casa. Vem do fato de eu ter quase vinte anos de história como repórter, de eu conhecer as coberturas, de eu saber como funciona, de eu conhecer a maior parte das pessoas que estão aí, os assessores de imprensa dos clubes, desses jogadores todos, eu ter visto eles serem criados, de eu ter ido a muito jogo, de eu ter ido a muito estádio de Copa, de eu ter ido a muita Copa, de eu ter ido a muita Olimpíada. Então, acho que a minha bagagem como repórter, é o que me credencia a ser um apresentador com credibilidade. Mas, eu tenho que reconhecer que, a grande parte da

nossa audiência, talvez nem conheça o meu trabalho de repórter, ao longo dos anos. Então, eu acho que essa galera vê a credibilidade porque eu sou o principal narrador.

- Você recebeu uma equipe que tinha outra forma de pensar, de produzir um programa. Um pouco de receio de arriscar. Você teve que mudar um pouco isso. Você arrisca mais, diz que a gente tem que tentar fazer as coisas mesmo que no final não fique tão bom como deveria ficar. Como foi mudar essa linha de pensamento?

Resposta: Foi natural, porque, de uma maneira geral, nós estávamos em momento na TV inteira, de muito medo de arriscar. O *Esporte Interativo* passou por um período longo, no seu crescimento, de arriscar e, em um determinado momento, isso parece que estagnou. A troca das pessoas e o vai e vem, e o dia-a-dia, e o nosso crescimento muito rápido, fez com que a gente crescesse demais, e que, de repente, a gente tivesse perdido essa característica, que era natural na gente. Então, não foi um desafio com a equipe do Caderno de Esportes. Foi um desafio com todo mundo. Estava quase todo mundo com medo de arriscar. Os mais antigos entendiam o que era arriscar, os riscos de arriscar, e a balança, com que poderia trazer de benéfico e o que poderia trazer de ruim, se desse errado. Então, não foi um desafio só com a equipe do Caderno, era um desafio na empresa de (dizer) “Gente, vamos arriscar mais, cadê a nossa cara?”. Agora, claro que eu naquele momento não estava liderando nenhuma equipe e cheguei para liderar um grupo de pessoas que estava muito comportadinho. Estava muito chama cabeça, da cabeça chama a matéria, roda VT, chama e chama. Tinha uma escalada que era diferente, que tinha um patrocinador, então era gravada. Mas eu lembro que, quando eu estava em Londres, que foi quando eu tive o primeiro contato com equipe do Caderno de Esportes, eu sentia que era uma galera bacana, mas que era uma galera que tinha muito medo. Então, era uma galera que precisava de um empurrão, precisava de uma confiança para fazer, porque tinha capacidade. Eu percebi em Londres, longe, lá foi que eu tive a primeira conversa com a direção sobre assumir o Caderno de Esportes e, pela linha da transmissão, eu tive uma sensação boa da equipe do Caderno de Esportes. E eu sabia que, com um empurrão, dava para fazer um baita programa. E acho que é o que está acontecendo.

- O que você acha a gente conseguiu, de ruim, do programa anterior, deixar para trás?

Resposta: Eu não achava um programa ruim. Não achava. Achava um programa para quem, e era o meu caso, passava dia fora e chegava em casa e queria ver um noticiário

simples, sem perder tempo, direto ao assunto, achava bacana. Tinha bastante VT, bastante notícia... Mas eu achava muito pouco arrojado. Eu acho que o que a gente conseguiu deixar para trás do Caderno de Esportes antigo é que não era um programa com a cara do *Esporte Interativo*. Era um programa com a cara de qualquer emissora de esportes. Não era um programa que, no meio do programa, o apresentador tem uns rompantes que nem eu tenho de fazer uma piada. O único programa que tem na televisão brasileira em que, às vezes, acontece é o Sportscenter, quando tem o Antero e o Amigão, mas que, mesmo assim, é bem engessado, é bem comportado. Eu acho que o que a gente conseguiu deixar para trás do Caderno de Esportes antigo é que não era um programa com a cara jovem, arrojada e valente do *Esporte Interativo*. Esse agora é. Ele ainda não do jeito que ele vai ser e do jeito que eu gostaria que fosse, e que a gente gostaria que fosse, mas ele vai ser. A gente tem que arriscar mais ainda, porque dá para fazer mais coisa.